



FCDEF FACULDADE DE CIÊNCIAS DO
DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

PEDRO AUGUSTO BIGOTTE DA VEIGA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NO AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS DE AVEIRO, ESCOLA SECUNDÁRIA HOMEM CRISTO DE
AVEIRO JUNTO DA TURMA DO 12ºC NO ANO LETIVO DE 2012/2013**

COIMBRA

2013

PEDRO AUGUSTO BIGOTTE DA VEIGA

2006013886

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra com vista à obtenção do grau de mestre em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário.

Orientador: Professora Doutora Elsa Silva

COIMBRA

2013

Esta obra deve ser citada como: Veiga, P. (2013). *Relatório Final de Estágio*. Relatório de Estágio. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

À minha família e amigos...

AGRADECIMENTOS

Finda mais uma etapa da minha formação, cabe-me enaltecer uma série de pessoas que me ajudaram ao longo da minha vida e me proporcionaram ser uma pessoa humilde e agora capaz de poder desenvolver uma atividade que tanto gosto como é a docência da Educação Física.

Primeiramente agradecer à minha mãe por tudo o que fez para a minha educação e me proporcionou uma vida cheia de coisas boas com uma excelente educação para a vida. Sei que fizeste milagres para me ter a estudar e por isso te ficarei eternamente agradecido. Por mais que a vida role espero vir a ser 1/10 daquilo que foste para mim.

Agradeço ao meu irmão que me apoiou em tudo e que me ajudou inúmeras vezes em trabalhos durante vários anos.

Agradeço à minha Avó que foi sempre uma ouvinte de todos os meus problemas e ao meu pai que está longe mas sempre comigo.

Faço agora também um agradecimento especial aos meus colegas de estágio Pedro Nereu e André Lampreia, pelo ano que passámos com coisas boas e coisas más, mas que no final nos ajudaram a ser melhores docentes e pessoas.

Agradeço às orientadoras Professora Olga Fonseca e Dr. Elsa Silva pelo contributo que nos deram durante o ano a fim de melhorarmos as nossas aptidões e para sermos melhores profissionais durante a nossa vida futura.

Um grande abraço para a malta do Factor XXI que sem eles eu não era nada e com eles tenho vivido a minha vida com grande alegria e saber, mais do que amigos são como irmãos e com eles posso afirmar que sou melhor pessoa e sou capaz de reagir melhor a qualquer tipo de adversidade.

Muitas pessoas em Seia também merecem o meu agradecimento por tudo o que fizeram para demonstrar o que sou hoje...

A todos eles um agradecimento muito tradicional das minhas bandas

BEM HAJA ...

**Não dê grande importância à
duração da vida, mas sim à
intensidade que lhe impões.**

RESUMO

Este documento insere-se no âmbito da unidade curricular do Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Pretendo então expor todas as vivências pelas quais passei ao longo deste estágio pedagógico, realizado no ano letivo 2012/2013. Com o intuito da formação inicial docente, o estágio pedagógico assume importância fundamental no final de um ciclo de estudos, colocando eu em prática todas as práticas pedagógicas aprendidas por mim ao longo de todos os meus anos de formação académica. Neste relatório final vou expor todas as práticas pedagógicas realizadas ao longo do ano enquanto professor, desde o planeamento, a realização e por fim a avaliação, pelo que posteriormente se seguirá um relato do desenvolvimento da componente da ética profissional.

Numa fase posterior será feita uma análise feita uma análise reflexiva da prática pedagógica nomeadamente tudo o que seja inerente a todo o processo de ensino-aprendizagem, assim como às aprendizagens adquiridas ao nível do desenvolvimento pessoal e profissional na Escola Secundária Homem Cristo em Aveiro.

Para finalizar o presente relatório, estará uma abordagem aprofundada por mim, o qual achei pertinente no seio da comunidade escolar com que lidei durante este ano letivo. Assim farei um estudo caso nas minhas aulas de educação física relativas aos meus alunos, mais propriamente à motivação destes para as diversas matérias contempladas no programa nacional de educação física e pela área disciplinar de Educação Física na Escola Secundária Homem Cristo, finalizando o mesmo com um balanço relativo ao Estágio Pedagógico e respetivas influências.

Palavras-chave: Estágio Pedagógico. Educação Física. Ensino-Aprendizagem. Planeamento. Realização. Avaliação. Ética Profissional. Motivação

ABSTRACT

This document falls within the scope of the course of the Teacher Training Master's Degree in Teaching Physical Education in Primary and Secondary Education, Faculty of Sport Sciences and Physical Education, University of Coimbra. I intend to then expose all the experiences through which I passed along this teaching practice, held in the school year 2012/2013. With the purpose of initial teacher training, the teaching practice is of fundamental importance in the end of a course of study, I put into practice all the teaching practices learned by me through all my years of academic training. In this final report will expose all the teaching practices carried out throughout the year as a teacher, from the planning, conduct and evaluation order, so later be followed by an account of the development component of professional ethics.

At a later stage will be an analysis done an analysis of reflective teaching practice including anything that is inherent in the process of teaching and learning, as well as the skills acquired at the level of personal and professional development in the Secondary School Homem Cristo in Aveiro.

To conclude this report, will be an in-depth for me, which I found relevant within the school community that dealt with during this school year. So make a case in my physical education classes for my students, more precisely the motivation for these various subjects covered in the national curriculum for physical education and subject area of Physical Education in the Secondary School Homem Cristo, ending it with a balance sheet for the respective influences and Teacher Training.

Keywords: Teaching Practice. Physical Education. Teaching-Learning. Planning. Performance. Evaluation. Professional Ethics. Motivation

SUMÁRIO

RESUMO.....	IX
ABSTRACT.....	XI
1. Introdução.....	1
2. Contextualização da prática desenvolvida.....	2
3. Análise Reflexiva sobre a Prática Pedagógica.....	10
4. Aprofundamento do Tema.....	34
5. Conclusão.....	41
6. Bibliografia.....	44
ANEXOS.....	46

ÍNDICE

RESUMO.....	VIII
ABSTRACT	X
1. INTRODUÇÃO	1
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA.....	2
2.1 Expetativas iniciais em relação ao estágio	2
2.2 Caracterização da escola	5
2.3 Caracterização do Grupo Disciplinar de Educação Física	7
2.4 Caracterização da Turma	8
3. ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA	10
3.1 Atividades Desenvolvidas no processo ensino-aprendizagem	10
3.1.1 Planeamento	10
3.1.1.1 Plano Anual.....	11
3.1.1.2 Unidades Didáticas	12
3.1.1.3 Planos de Aula	14
3.1.2 Intervenção Pedagógica /Realização	16
3.1.2.1 Instrução/Gestão	17
3.1.2.2 Disciplina/Clima de Aula.....	18
3.1.2.3 Decisões de Ajustamento.....	19
3.1.3 Avaliação.....	20
3.1.3.1 Avaliação Diagnóstica	20
3.1.3.2 Avaliação Formativa	21
3.1.3.3 Avaliação Sumativa	22
3.2 Atitude Ética Profissional	23
3.3 Aprendizagens Realizadas	24
3.4 Compromissos com as aprendizagens dos alunos.....	27
3.5 Questões Dilemáticas	28

3.6. Conclusões referentes ao Estágio Pedagógico	30
3.6.1. Dificuldades Sentidas.....	30
3.6.2. Necessidades de Formação Contínua	32
3.6.3. Importância do trabalho individual e de grupo.....	33
4. Aprofundamento do Problema – Motivação dos alunos federados para a prática nas aulas de Educação Física.....	34
4.1. Contextualização do problema	34
4.2. Estratégias Desenvolvidas.....	36
4.3. Considerações Finais	39
5. CONCLUSÃO.....	41
6. BIBLIOGRAFIA	44
ANEXOS	46
ANEXO I – PLANO DE AULA.....	47
ANEXO II – RELATÓRIO DE AULA	48
ANEXO III – RELATÓRIO INTER-ESTAGIÁRIOS	49
ANEXO IV – DISTRIBUIÇÃO DOS ESPAÇOS	51
ANEXO V – PLANO ANUAL.....	52
ANEXO VI – EXTENSÃO E SEQUÊNCIA DE CONTEÚDOS	54
ANEXO VI – AVALIAÇÃO SUMATIVA	54
ANEXO VII – AUTO-AVALIAÇÃO	56
ANEXO VIII – GRELHA DE PRESENÇAS	57
ANEXO IX – FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO ALUNO.....	58

COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE DO DOCUMENTO

Pedro Augusto Bigotte da Veiga, aluno nº 2006013886 do MEEFEBS da FCDEF-UC, venho declarar por minha honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da minha autoria, não se inscrevendo, por isso, no definido na alínea s do artigo 3º do Regulamento Pedagógico da FCDEF.

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório está inserido no âmbito da unidade curricular de Estágio Pedagógico e Relatório Final dos 3º e 4º semestre do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, que decorreu no Agrupamento de Escolas de Aveiro, na Escola Secundária Homem Cristo em Aveiro, no ano letivo de 2012/2013, mais propriamente na turma do 12º ano turma C. Assim pretende ser um documento reflexivo de toda a atividade por mim desenvolvida ao longo deste ano letivo.

Considero portanto que a formação é um passo bastante importante, para se chegar ao Estágio Pedagógico. Segundo Alarcão (1996) é fundamental, que durante a formação inicial e durante o Estágio Pedagógico, o professor adquira *“um fazer-saber sólido que apele à atuação inteligente e criativa que lhe permita atuar em contextos diferenciados (instáveis, indeterminados e complexos), num permanente diálogo com a realidade que a cada momento se lhe depara.”*

Posso então referir que esta fase da nossa vida do Estágio Pedagógico surge no contínuo da nossa formação, durante o qual tivemos um vasto leque de cadeiras teóricas e práticas que, ao longo destes anos, nos forneceram conhecimentos fundamentais para pudermos cumprir com as tarefas previstas no âmbito desta etapa.

Segundo Freire (2001) o Estágio permite uma primeira aproximação à prática profissional e promove a aquisição de um saber e de um saber julgar as consequências das ações didáticas e pedagógicas desenvolvidas no quotidiano profissional. Prevendo então que o Estágio Pedagógico fomenta o acompanhamento e o lecionar de aulas a uma turma em contexto real (no meu caso na turma 12ºC), há uma atribuição ao estagiário de um tipo de responsabilidade da realização de todas as tarefas inerentes a este processo, em que o Estágio Pedagógico visa a integração do estagiário no exercício da vida profissional de forma progressiva e orientada, através da prática de ensino supervisionado em contexto real, permitindo o desenvolvimento das competências profissionais que promovem um desempenho crítico e reflexivo, capaz de responder aos desafios e exigências que serão dados no futuro da nossa profissão.

Conforme a multiplicidade de experiências e sentimentos que me acompanharam durante este ano, irei transmitir todo o tipo de vivências neste documento escrito procurando utilizar uma sequência lógica.

Deste modo, o presente relatório contemplará, numa primeira fase, uma contextualização da prática com a definição das expectativas iniciais, assim como as devidas caracterizações da escola, grupo disciplinar e turma. Já no ponto seguinte e através de uma análise reflexiva irei separar de uma maneira metódica e organizada as atividades de ensino-aprendizagem passando pela atitude ético-profissional, bem como pelas aprendizagens realizadas e respectivas conclusões referentes ao Estágio Pedagógico.

Para finalizar vou ainda falar neste relatório sobre o aprofundamento do meu tema “ motivação dos alunos federados para a prática nas aulas de educação física”.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA

2.1 Expectativas iniciais em relação ao estágio

Após toda uma fase da minha vida e de aprendizagens que tive durante os meus cinco anos de formação acadêmica, sou confrontado com a primeira experiência de prática pedagógica no ensino secundário. Neste contexto, fui-me deparando com ambientes e vivências distintos dos que tive oportunidade de presenciar durante a minha formação antes de ingressar na universidade. Com isto e com todas as exigências que um estágio pedagógico trás para a nossa formação, os desafios que me são propostos requerem de mim o máximo de empenho e dedicação, pelo que procurarei dar uma resposta positiva a cada dia que passa para que possa sempre melhorar e atingir os objetivos por mim delineados.

Pretendia com o estágio profissional, assumir uma valência de valores dentro de uma atitude ético-profissional que visassem um compromisso com as aprendizagens dos alunos, ajudando-os a potenciar as suas capacidades e levando-

os a adquirir as habilidades essenciais e ultrapassando as suas dificuldades, com uma apresentação e conduta profissional adequada diante dos alunos, professores e funcionários.

Tinha expectativa de conseguir promover aprendizagens curriculares, fundamentando a minha prática como professor estagiário num saber específico resultante da produção e uso de diversos saberes integrados em função das ações concretas da mesma prática. A disponibilidade para o desenvolvimento da minha atividade seria total, investindo no dinamismo e inovação no desempenho das minhas funções. Deveria desenvolver uma atividade na escola, entendida como uma instituição educativa, tendo a responsabilidade de garantir a todos um conjunto de aprendizagens de natureza diversa. Será também um desafio para mim fomentar o desenvolvimento da autonomia dos alunos e a sua plena inclusão na sociedade, bem como garantir o seu bem-estar e o desenvolvimento de todas as componentes da sua identidade individual e cultural.

Pretendia manifestar capacidade relacional e de comunicação, bem como equilíbrio emocional, nas várias circunstâncias da minha atividade como professor estagiário e assumir a dimensão cívica e formativa das minhas funções, com as inerentes exigências éticas e deontológicas que lhe estão associadas.

Quanto ao dinamismo e capacidade de inovação, ambicionava adotar uma intervenção pedagógica que fosse original e que fosse de encontro às características dos alunos que iria lecionar, tanto a nível do planeamento, da realização ou mesmo da reflexão das aulas.

Tinha expectativas de conseguir desenvolver o meu estágio de uma forma integrada no Agrupamento e Escola, colaborando com os demais colegas por forma a melhorar a atividade didática e os resultados das aprendizagens dos alunos. Tencionava assim colaborar com todos os intervenientes no processo educativo, favorecendo a criação e o desenvolvimento de relações de respeito mútuo entre docentes, alunos, encarregados de educação e pessoal não docente. A participação em iniciativas Escolares que permitam uma melhor relação com os alunos e o resto dos intervenientes poderão ser essenciais, tendo expectativas de estar integrado nas mesmas.

É do meu intuito poder também dinamizar e participar em trabalhos de grupos, de forma a melhorar continuamente a nossa atividade didática, bem como

os próprios resultados dos alunos. Em relação à disponibilidade para os alunos e escola, pretendia desenvolver uma interação aliada a uma intervenção regular e empenhada com os mesmos.

Como professor estagiário tencionava refletir acerca da minha prática pedagógica, recorrendo assim à investigação e devendo procurar a cooperação com outros profissionais por forma a suprir carências de formação identificadas ao longo do estágio. Penso que iria ter o apoio dos Professores Orientadores de estágio, o que seria essencial neste capítulo, por forma a poder realizar a minha formação de forma adequada.

Neste ano letivo, aliado à função de docente de educação física, teria a oportunidade, ainda na escola, realizar um acompanhamento a um cargo de gestão, que surge na sequência da disciplina de administração escolar realizado no 1º ano deste mestrado. A oportunidade de poder adquirir mais competências nesta área seria muito expectável da minha parte, pois encarava como um novo desafio que iria procurar desempenhar da melhor maneira possível, no acompanhamento do coordenador de subdepartamento de educação física, quer seja na dinamização de atividades desportivas no plano anual de atividades ou numa parte mais burocrática no acompanhamento deste nas reuniões de departamento e subdepartamento, defendendo sempre os interesses da educação física escolar.

Em relação aos aspetos mais ligados à didática, as expectativas são muito elevadas, visto ser o auge de qualquer estudante que fez a sua formação na área da docência e poder trabalhar e ganhar experiência no próprio ramo, colocando em prática tudo o que foi aprendido e que foi transmitido ao longo destes anos todos de formação.

Como professor estagiário teria expectativas de promover aprendizagens no âmbito de um currículo, no quadro de uma relação pedagógica de qualidade, integrando, com critérios de rigor científico e metodológico, conhecimentos das áreas que o fundamentam. Ao assumir o desafio de Professor Estagiário deveria cumprir o compromisso em relação às aprendizagens dos alunos, tendo expectativas de o conseguir com sucesso apesar de os obstáculos que possam ter surgido, provenientes da falta de experiência no desempenho da função. Seria um desafio conseguir obter o nível ideal de relação pedagógica com a turma e com os alunos, por forma a conseguir transmitir todos os conhecimentos sem existência de

conflitos. A aplicação da avaliação nas suas várias modalidades seria também um grande desafio, tendo expectativa de evoluir em relação a essa problemática. Em relação à transmissão de conhecimentos aos alunos, seria importante ter a capacidade de diferenciar as aprendizagens, respeitando as características individuais de cada aluno.

Com isto tudo seria espectável da minha parte assumir de forma responsável toda a ação docente, esperando concretizar uma oportunidade única de aprendizagem com critério e consciência em todo o ato de ensino-aprendizagem

2.2 Caracterização da escola

A Escola Secundária Homem Cristo, pertence ao agrupamento de escolas de Aveiro, situada mesmo no centro da cidade ao lado do teatro Aveirense e em frente à câmara municipal de Aveiro.

Falando agora um pouco da cidade de Aveiro esta situa-se na orla litoral da Região Centro, Aveiro e todos os restantes concelhos assumem-se, cada vez mais, como um verdadeiro terminal ibérico; ponto de chegada do IP5 que atravessa o país em toda a sua largura, fazendo parte integrante da importante estrada europeia E80 e no eixo das principais infraestruturas rodoferroviárias nacionais - Autoestrada Lisboa/Porto e Linha do Norte - Aveiro, possui também um moderno porto de mercadorias, nas rotas internacionais, na ligação, ao estratégica ao extenso "hinterland" do território de Espanha.

Aveiro regista várias tendências evolutivas a nível tecnológico. A universidade de Aveiro atua como fonte de conhecimento, investigação e recursos humanos qualificados, como é por exemplo, o caso do Pólo de Aveiro do Instituto de Telecomunicações e o Instituto de Engenharia Eletrónica e Telemática.

A Escola Secundária Homem Cristo fica situada na Rua Belém do Pará, na freguesia da Glória da cidade de Aveiro. Insere-se no centro histórico da cidade, é contígua ao Teatro Aveirense, tem em frente a Praça da República onde se situa a Câmara Municipal de Aveiro, a sede da Aveiro-Digital, a Casa da Cultura, bem como a Misericórdia e algum comércio tradicional. O edifício escolar foi inaugurado em 1860 e sustentou ao longo do tempo diferentes designações. Foi em 1987 que a escola passou a usufruir da atual denominação.

O edifício da escola possui uma área total de cerca de 3,030m², distribuídos por 3 pisos, em um só bloco sendo o Piso -1 (nível recreio), Piso 0 (R/Chão) e Piso 1 (1º andar). É composto por três corpos interligados, sendo o central constituído por três pisos, o lateral nordeste por três e o lateral sul por um único piso. A escola possui computadores, quadros interativos e todas as salas de aula estão equipadas com mobiliário em boas condições, quadro preto ou cerâmico, televisão, vídeo, retroprojektor e ecrã, dicionário de Português, painéis de corticite para afixação de informações, vídeo ou DVD e com 3 pontos de acesso sem fios à Internet. As preocupações com o meio ambiente estão patentes através dos postos de recolha de papel para reciclagem, bem como da seleção do lixo feito pelas funcionárias e recolha de outros materiais (tinteiros, tampas, etc.).

Falando agora mais especificamente das instalações para a prática da educação física, a Escola Secundária Homem de Cristo possui um espaço exterior, onde existe um campo de andebol/ futebol, um campo de basquetebol e um campo de voleibol. No entanto, é importante referir que é impossível lecionar aulas de voleibol e de basquetebol ao mesmo tempo, porque uma das tabelas de basquetebol está dentro do campo de voleibol. Outra situação problemática é o fato de existir uma árvore ao lado do campo de voleibol, o que faz com que muitas vezes a bola bata nos ramos da árvore e influencie o decorrer do jogo.

O pavilhão da escola possui o tamanho de um campo de Basquetebol. Dentro do pavilhão existem duas tabelas de basquetebol, dezoito espaldares e um pequeno palco, onde está colocado todo material necessário para as aulas de ginástica, como por exemplo, os colchões, o *router*, o *bock*, aparelhagens, etc. Um aspeto negativo relativamente a este espaço é o fato das linhas de campo estarem muito próximas da parede. No gabinete de educação física encontra-se guardado quase todo o material utilizado nas aulas de Educação Física. Para além desse material, também existe um computador (frequentemente utilizado pelos professores para registar os sumários e faltas no sistema informático da escola, um quarto de banho com chuveiro e cacifos). A escola possui dois balneários, um feminino e um masculino. O balneário feminino possui dois quartos-de-banho, cinquenta cabides e oito chuveiros. O balneário masculino possui dois quartos-de-banho, quarenta e seis cabides e treze chuveiros.

De referir ainda que existem espaços exteriores à escola, onde existe a possibilidade de lecionar as aulas de Educação Física fora da escola, como o parque da Fonte Nova, que contém um campo de futebol com relvado sintético, dois campos inteiros e um meio de basquetebol e ainda vários espaços verdes em redor dos campos.

2.3 Caracterização do Grupo Disciplinar de Educação Física

O grupo de Educação Física pertence ao departamento de expressões, e é constituído por 7 professores, 4 do género feminino (Professora Orientadora Olga Fonseca, Professora Maria João, Professora Maria José e a Professora Isabel Barbosa) e 3 do género masculino (Professor João Cardoso, Professor António Diogo e o Professor Jorge Ribeiro). De referir que apenas 2 professores lecionam ao 3º ciclo (Prof. Isabel Barbosa e Prof. Jorge Ribeiro) e os restantes lecionam ao ensino secundário. O Núcleo de Estágio de Educação Física do ensino secundário inserido neste grupo era formado por três professores estagiários do género masculino (Pedro Veiga, Pedro Nereu e André Lampreia).

De salientar ainda que o Professor João Cardoso foi durante este ano letivo o coordenador de subdepartamento da área disciplinar de educação física e que fez um grande trabalho em prol da escola secundária homem cristo na defesa da sua (nossa) área disciplinar.

Posso então referir, depois disto, que todos os elementos do grupo disciplinar apoiaram incondicionalmente o Núcleo de Estágio de Educação Física, disponibilizando-se para tudo o quanto fosse necessário, seja na troca de espaços, permuta de aulas, arranjo de material etc. A um nível mais do estágio pedagógico a orientadora Olga Fonseca, mostrou ser bastante competente nas suas funções, tanto de observação como na parte de feedbacks pós aulas tentando sempre verificar o que fazíamos mal para nos ajudar a melhorar nas próximas aulas. Foi uma professora que esteve sempre numa atitude de integração do núcleo na escola o que fez com que eu pessoalmente tivesse uma evolução de uma maneira geral boa.

Relativamente ao núcleo de estágio, todos ficámos com turmas do 12^o ano, o que fez com que os trabalhos para o núcleo fossem sempre feitos em conjunto com total cordialidade e harmonia.

2.4 Caracterização da Turma

O ensino é um dos elementos fundamentais e decisivos para o processo global de formação e educação. Assim este não passa simplesmente pela transmissão da matéria programática mas sim pela determinante que para o desenvolvimento global dos alunos, estes devem ser parte integrante tanto a nível pedagógico, psicológico, afetivo, socioeconómico e familiar. É a nossa função portanto trabalhar os alunos de acordo com os vários contextos e sistemas em que se inserem, como também ter em conta as suas individualidades. Para isto tudo torna-se importante conhecermos o meio escolar e o meio envolvente aos alunos.

Posso então referir que a relação entre professor e aluno é de extrema importância para o quotidiano de uma escola. Para isso foi feito um estudo aprofundado e de análise criteriosa sobre a composição da turma e de toda uma série de hábitos fora de portas escolares que os alunos têm durante os seus dias.

Tornou-se oportuno a elaboração de uma caracterização da turma do 12^oC. Esta turma é então composta por 27 alunos dos quais 15 são do género masculino e 12 do género feminino. De salientar que apenas 25 alunos responderam ao questionário devido a 2 alunos terem faltado à aula do questionário. Dos 25 alunos que estão inseridos na turma, 2 alunos nasceram em 1993 (19 anos), 3 alunos nasceram em 1994 (18 anos), 1 aluno em 1996 (16 anos) e a maioria 19 alunos nasceram em 1995 (17 anos). Deste modo e tendo como propósito dar a conhecer, o quanto possível, cada um dos alunos da turma, foi feito um questionário com um conjunto de questões referentes aos temas da alimentação, saúde e hábitos de higiene, matérias que mais gostavam em educação física, o desporto escolar bem como o federado e tempos livres.

Assim foi verificável que alguns alunos tinham alguma doença que limitasse a prática da educação física, que foi o caso da asma, pelo que durante o ano a estes alunos o esforço destes teria que ser mais controlado durante as aulas de maior

esforço físico. Ainda no questionário verificámos que 9 alunos tinham como disciplina favorita a educação física, o que se verificou na pergunta a seguir em que a disciplina que tirava melhores notas era também educação física com 11 alunos. Posso então rematar que esta turma é boa a educação física e que também gostam destas aulas em detrimento de outras.

Relativamente à prática de atividade física nos tempos livres, apenas 13 alunos disseram ter uma prática regular deste tipo de atividade e também o número baixo de alunos que já praticaram desporto fora do âmbito escolar (12 alunos), bem como os praticantes atuais (9 alunos). Na questão de serem praticantes de desporto escolar, apenas 3 disseram que se inscrevem todos os anos, 11 disseram que já participaram em outros anos e 11 responderam que nunca tinham participado. Posso então verificar que nesta turma apesar de gostarem de praticar desporto e terem como umas das disciplinas favoritas, são poucos os alunos que praticam fora de aulas e mesmo no desporto escolar.

Caracterizo então esta turma como muito heterogénea, onde temos vários praticantes ou ex-praticantes de modalidades desportivas e do outro lado alunos que apesar de gostarem da educação física não praticam qualquer desporto ou por já terem desistido ou por nunca terem começado com um. É uma turma no geral responsável, participativa e com comportamentos ajustados ao clima de aula, mas como tudo existem algumas exceções de alguns alunos um pouco mais conversadores e mais desatentos ao professor.

3. ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

3.1 Atividades Desenvolvidas no processo ensino-aprendizagem

Falando agora mais especificamente desta área, posso afirmar que está ligada ao desempenho relativo das atividades desenvolvidas, contemplando o planejamento, a realização, a intervenção pedagógica e a avaliação. Podemos caracterizar o ensino desde o seu planejamento até à sua avaliação, onde este ganha uma dimensão pessoal com base na ligação que é feita entre os conhecimentos pedagógicos e as experiências adquiridas. Assim vou fazer uma descrição pormenorizada nestas quatro áreas do processo ensino-aprendizagem.

3.1.1 Planeamento

Para Bento (2003),” ... o *planeamento significa uma reflexão pormenorizada acerca da direção e controlo do processo de ensino numa determinada disciplina, pois sendo evidente a relação estreita com a metodologia ou didática específica desta, bem como os respetivos programas.*”

O planeamento é a base de todo o processo ensino-aprendizagem, dado que podemos fazer um ajustamento das tarefas quer ao nível da turma, como ao nível dos recursos existentes e disponíveis para a prática. Com base no planeamento efetuado pelo professor isto é que o permite sustentar diversas ações e decisões ao longo do tempo, para que estas possam ter um trajeto eficaz e coerente baseado em vários princípios comuns durante todo o processo.

Somos então confrontados durante este ano de Estágio Pedagógico com diversas situações que nos põem à prova e nos fazem ir buscar toda a teoria desenvolvida na nossa formação académica, para que agora, nesta fase fulcral da nossa vida, possamos passar da teoria à prática.

Seguidamente vou discorrer sobre tudo o que foi feito no planeamento, passando pela elaboração do Plano Anual, construção das Unidades Didáticas e por fim os Planos de aula.

3.1.1.1 Plano Anual

“A elaboração do plano anual constitui o primeiro passo do planeamento e preparação do ensino...” (Bento 2003), assim sendo, este constitui uma das primeiras tarefas do Estágio Pedagógico, pois é de facto uma peça fundamental para organizar e orientar as diversas matérias e modalidades desportivas que se vão lecionar ao longo do ano letivo. Posso desde já afirmar que o plano anual foi o documento que sofreu mais alterações ao longo do ano, visto que, na sua conceção existiram vários fatores que poderiam ser alvo de alteração do mesmo, como os recursos espaciais e materiais, e o plano de rotação de espaços pelos docentes da escola. Foi então um dos obstáculos que tive pela frente, achando que um plano anual não deve apresentar uma estrutura rígida mas sim flexível sujeito a qualquer tipo de mudança durante o ano e mesmo período de aulas.

A construção do plano anual teve como base um conjunto de documentos de preparação e de decisão que foram facultados através do site da escola, como foi o caso do regulamento interno da escola e o regulamento para as práticas das aulas de educação física. Seguidamente também foi tido em conta a caracterização da turma, da escola e do meio, o programam nacional de educação física para o ensino secundário, onde tive em consideração as finalidades, objetivos e conteúdos programáticos da disciplina, bem como as informações relativas à avaliação da qualidade do desempenho dos alunos da turma, a partir das avaliações diagnósticas. Foi então definido pelo grupo disciplinar de educação física e pelo núcleo de estagiários, um conjunto de opções para a planificação e preparação das atividades a desenvolver durante o ano com as suas respetivas turmas. Após as avaliações diagnósticas realizadas no início do ano letivo, partiu-se para a repartição do número de aulas destinadas a cada Unidade Didática tendo em conta os diferentes períodos letivos, as condicionantes climatéricas, o plano de roulement da escola e como é óbvio às necessidades da turma.

Partindo agora para uma parte mais objetiva do trabalho foram realizadas as aulas de avaliação diagnóstica, para a recolha de dados relativas às modalidades que se iriam abordar ao longo do ano letivo. Tive algumas dificuldades a planear estas aulas, muito devido à falta de experiência e também pela melhor escolha dos exercícios para poder fazer uma avaliação cuidada de todos os alunos e dos seus

aspectos. Assim tivemos alguma ajuda por parte da nossa orientadora que nestas aulas nos ajudou na melhor forma de elaboração dos exercícios e mesmo nos tempos durante cada exercício. Após o período de avaliações diagnósticas é que pudemos realizar o planeamento das matérias que seriam abordadas ao longo do ano, decidindo o tipo de matérias a abordar durante cada período e em cada momento de aula. De referir que para esta planificação foi essencial o plano de roulement dos espaços, porque esta escola tem muitas deficiências a este nível pelo que foi delineado à risca todo este processo. Assim para cada período tínhamos uma modalidade de interior e outra de exterior.

No final desta fase ficaram delineadas as competências/objetivos comportamentais terminais de cada unidade curricular a atingir no final do ano letivo, dando assim a conhecer previamente um conjunto de competências que é expectável que os alunos atinjam ao longo do ano letivo, o que representou uma informação importante para o planeamento e definição das estratégias gerais da condução do ensino ao longo do ano. Posso então rematar que este documento permitiu uma orientação/regulação de todo o processo e planeamento a levar a cabo durante o ano letivo.

3.1.1.2 Unidades Didáticas

Citando Bento (2003) *“As unidades temáticas ou didáticas, ou ainda de matéria, são partes essenciais do programa de uma disciplina. Constituem unidades fundamentais e integrais do processo pedagógico e apresentam aos professores e alunos etapas claras e bem distintas de ensino-aprendizagem”*. Podemos então definir Unidade Didática como uma planificação a médio prazo do processo de ensino-aprendizagem de uma determinada modalidade para a turma em questão, com a finalidade de atingir os objetivos definidos com um determinado conjunto de estratégias, num determinado período de tempo, materiais e espaço. Serve então de orientação da atividade docente, reunindo todos os aspetos que pensamos serem fundamentais para o processo ensino-aprendizagem.

A elaboração e seleção das Unidades Didáticas baseou-se, no início, nas indicações programáticas da disciplina para o 12º ano do ensino secundário, em

consonância com as escolhas do subdepartamento de educação física, bem como através da realização da avaliação diagnóstica feita para cada matéria, tendo em conta as condições materiais e temporais disponibilizadas.

Depois de concluída a análise das avaliações diagnósticas, as Unidades Didáticas eram elaboradas tendo em consideração o desempenho dos alunos, onde a partir daí se definiriam os objetivos a alcançar e estratégias a executar. Foi feita então uma definição de objetivos bastante realista no sentido de poder no final de cada matéria permitir que os alunos pudessem alcançar esses mesmos objetivos, nunca descurando a planificação dos conteúdos a abordar em cada aula o que me permitiu contextualizar as necessidades da turma.

Durante o Estágio Pedagógico, foram desenvolvidas um total de seis unidades didáticas, no 1º período foram desenvolvidas as de Judo, futebol e basquetebol, sendo estas duas avaliadas apenas no 2º período, a de ginástica acrobática no 2º período e de dança e orientação no 3º período. De realçar que optámos pela matéria de Judo, porque o espaço para a prática de badminton e patinagem era muito reduzido e para uma turma de 27 alunos iria ser muita prejudicial para o tempo de empenhamento motor de cada aluno. Assim o Judo foi uma escolha bastante agradável para nós e para os alunos algo ousada mas que teve muita aceitação por parte da turma e pela orientadora e mesmo durante as aulas sentimos que os alunos tinham grandes períodos de atividade motora (essencial para a prática da educação física).

Através do plano de roulement da escola tínhamos que ter para cada período uma matéria de interior e outra de exterior, fazendo a rotação a cada semana (1 semana interior outra semana exterior).

A extensão e sequência de conteúdos dentro de cada unidade didática foi realizada individualmente, tendo em conta que cada turma ostenta níveis de aprendizagem distintos. Com isto baseei-me em literatura existente para cada tipo de matéria e também no programa nacional de educação física para o ensino secundário.

Estes documentos, para além de apresentar tais informações acerca da condução do ensino da matéria em questão, apresentam também a caracterização da modalidade, contendo as bases teóricas para a compreensão da mesma, quer a

nível da história da modalidade, regras, ações técnicas e táticas que se consideram pertinentes para o nível de ensino em questão (12º ano).

Para finalizar, de salientar que as Unidades Didáticas foram maioritariamente abordadas por blocos, o que permitiu potenciar a aprendizagem dos alunos, facilitando a aquisição de conhecimentos por parte destes nas diversas matérias e ao mesmo tempo possibilitando um trabalho de continuidade relativa aos conteúdos de cada uma das matérias. No final da lecionação de cada Unidade Didática foi realizado um balanço final, onde era exposto uma análise da evolução dos alunos e principais dificuldades sentidas.

3.1.1.3 Planos de Aula

Para Bento (2003) *“ a aula constitui o verdadeiro ponto fulcral do pensamento e da ação do professor, é no plano de aula que todo o planeamento mental é traduzido numa forma física”*.

Os planos de aula constituem o planeamento a curto prazo e são um instrumento que deve ser utilizado para prever o desenrolar da mesma. Assim estes devem ser planeados tendo como linha de orientação a respetiva Unidade Didática, procurando atingir os objetivos pretendidos, o que se traduz na aprendizagem efetiva dos alunos. De seguida partimos para a abordagem dos planos de aula, que tem como função respeitar o projetado nas U.D., determinando as competências a serem desenvolvidas nos alunos e as suas estratégias para atingir os objetivos de cada sessão de aula. Seguimos então um modelo de plano de aula fornecido pela Faculdade, que foi então remodelado pelo núcleo de estágio referentes às características de cada turma, sempre cumprindo o que está definido pelo Guia de estágio.

Foi uma tarefa algo complicada no início. Visto que, encontrei algumas dificuldades em diferenciar os objetivos específicos dos critérios de êxito, pelo que as reuniões que tivemos com a orientadora nos ajudaram a melhorar este aspeto.

A especificidade e unidade do plano de aula justifica-se pela sua concordância com a extensão e sequência de conteúdos da Unidade Didática, ou seja, os planos de aula teriam que ter em conta o que foi programado para essa aula da Unidade Didática, mas também a evolução dos alunos e o grau de consecução

das tarefas. Embora os planos de aula devessem coincidir com uma lógica e sequência de conteúdos já perspectivada para a Unidade Didática, essa sequência de conteúdos definida previamente nunca obrigaria a um estrito seguimento, podendo sempre ser ajustada tendo em conta a progressão dos alunos.

A elaboração do plano de aula revela uma enorme complexidade, de modo que, estão em jogo várias variáveis, desde os recursos disponíveis, as matérias a lecionar, as características dos alunos etc. Torna-se então importante a sua consecução, ou seja, a realização da aula onde o ideal é que o professor consiga passar do planeado para o realizado, sendo sempre difícil que isso aconteça daí as decisões de ajustamento.

Foi então minha preocupação, na construção do plano de aula, dar resposta às dificuldades/facilidades reveladas pelos alunos nas suas prestações, fazendo uma seleção criteriosa de exercícios, estratégias de organização e de utilização de recursos que garantissem um encadeamento ótimo entre as fases e situações de aula. Seguidamente foi a escolha dos exercícios, tendo sempre em consideração vários requisitos, como a integridade física, a coerência com o nível das aprendizagens dos alunos e objetivos da aula e a aproximação da realidade de cada tipo de matéria. Para além da seleção de exercícios, os planos de aula continham sempre outras questões acerca da condução da aula que teriam de ser alvo de reflexão prévia e planeamento, nomeadamente as questões de formação dos grupos de trabalho de nível homogéneo ou heterogéneo em função dos objetivos da tarefa, questões de organização das tarefas que permitissem gastar o mínimo tempo possível em transições entre tarefas, questões de disposição dos alunos pelo espaço que permita um controlo das suas prestações, seleção e adaptação de materiais etc.

Falando agora da estrutura utilizada do plano de aula, este assumiu uma divisão da aula em três momentos:

-Parte inicial: dedicada ao registo de presenças, de uma forma económica e com o mínimo de perda de tempo, seguida de uma preleção inicial onde são expostos os objetivos e conteúdos da aula, e se realiza a ativação geral do organismo através de exercícios de aquecimento ou jogos lúdicos, o mais específicos possíveis da modalidade a abordar nessa aula.

- Parte fundamental: período de tempo de aula em que os alunos realizavam um conjunto de tarefas que concorriam especificamente para o alcance dos objetivos da aula e da Unidade Didática.

- Parte Final: momento destinado ao retorno à calma e de balanço da aula, aferindo também a aquisição do conhecimento dos alunos através do questionamento e relacionar os conteúdos da sessão com os das sessões anteriores e posteriores.

Para finalizar de salientar que este modelo de plano de aula discriminava ainda em cada tarefa as suas situações de aprendizagem, o tempo, objetivos específicos, critérios de êxito e estratégias de organização, para orientar o mais possível a condução da aula por parte do professor.

3.1.2 Intervenção Pedagógica /Realização

“O docente eficaz é aquele que encontra os meios de manter os seus alunos empenhados de maneira apropriada sobre o objetivo, durante uma percentagem de tempo elevado sem ter de recorrer a técnicas ou intervenções coercitivas, negativas ou punitivas. As quatro dimensões do processo Ensino-Aprendizagem estão sempre presentes de uma forma simultânea em qualquer episódio de ensino” (Siedentop, 1998)

Neste ponto, vou incluir algumas ações fora do âmbito da aula, mais propriamente as atas das reuniões presenciadas pelo núcleo de estágio de educação física e ainda as observações pedagógicas dos representantes do núcleo de estágio da escola secundária Homem Cristo em Aveiro.

Posso então referir que a intervenção pedagógica constitui o ponto fundamental do nosso desempenho enquanto professores.

Relativamente ao primeiro ponto, o núcleo de estágio reunia todas as semanas para uma discussão das aulas dos estagiários e uma troca de perspetivas tendo como ponto principal a evolução de todo o processo de ensino-aprendizagem. Seguidamente a elaboração das atas foi também motivo de aprendizagem, pela falta de hábito na elaboração das mesmas.

Falando agora da observação pedagógica dos meus colegas de estágio, foi uma atividade que serviu de base para a observação e deteção de erros de cada um, para depois haver um feedback de melhoria das suas performances educativas.

Assim foi um ótimo transfere para as minhas práticas educativas, através da crítica fundamentada para a correção de erros e de pontos que tivesse maior dificuldade.

A qualidade da intervenção pedagógica, quanto a mim, assume-se como uma das características fundamentais intrínsecas à função docente, para que o processo de ensino-aprendizagem tenha sucesso. Vou ainda fazer referência às dimensões de ensino, como a instrução, condução de aula, gestão de aula, clima/disciplina e todo o tipo de decisões de ajustamento que tenha tido.

3.1.2.1 Instrução/Gestão

A instrução tem um papel fundamental na condução do ensino durante a aula, podendo esta assumir características e especial pertinência em determinados momentos da aula.

O objetivo fundamental da instrução é o de visar tudo o que será lecionado durante a aula, rotinas que terão que ser dadas e objetivos de aula. Com efeito na instrução inicial optei por um discurso com a maior brevidade possível, transmitindo conteúdos, objetivos de aula, contextualização e critérios de êxito de cada exercício dado durante a aula. Tentei sempre adotar uma linguagem simples e eficaz e de fácil entendimento, com uma organização simples dos exercícios. As formas adotadas pra a instrução foram o de colocar a turma formando um “U”, esperando pelo silêncio total da turma.

No que concerne à demonstração dos exercícios, esta era realizada por mim ou utilizando um aluno como agente de ensino, que executasse o gesto da melhor maneira possível, dentro de cada matéria.

Quanto aos feedbacks, foi sempre uma das minhas maiores lacunas, devido à dificuldade em intervir no tempo mais correto, muito devido à falta de à-vontade, o que fez com que fosse de frequência reduzida durante a aula. Posto isto, fui evoluindo favoravelmente neste campo e tentei sempre acompanhar os alunos tentando dar um feedback prescritivo sobre as suas performances e até mesmo parando a aula quando sentia que os alunos não percebiam o exercício.

Falando agora da gestão do tempo de aula demorou algum tempo até perceber o tempo que deveria incluir para cada exercício, para que os alunos

compreendessem o que era pedido e fizessem com o melhor critério possível dentro das suas limitações. Além disto posso afirmar que durante este período foram raros os momentos em que a gestão do tempo não foi a mais eficaz. Fui então melhorando ao longo do ano onde realizei sempre a montagem prévia do material antes da aula para haver um maior aproveitamento das organizações das tarefas durante a mesma, para que houvesse o mínimo de tempo possível na transição entre tarefas.

Uma das estratégias que tive que utilizar foi sempre a formação de vários grupos de trabalho, muito devido à demora na formação de grupos por parte dos alunos e por tentar equilibrar os níveis de aprendizagem de cada um homogeneamente em cada grupo.

Para finalizar verifiquei que as transições tornaram-se muito mais rápidas, contribuindo para isso, além da preparação prévia das tarefas, a escolha de exercícios com elevado tempo de empenhamento motor e de rápida assimilação por parte dos alunos.

3.1.2.2 *Disciplina/Clima de Aula*

Na disciplina de Educação Física, os comportamentos dos alunos que não são desejados pelo professor, são considerados atos de indisciplina, que usualmente tendem a ser designados de comportamentos inapropriados. Dentro deste tipo de comportamentos, estão presentes os comportamentos “*fora da tarefa*”, que são de pequena gravidade e que não perturbam seriamente as atividades da turma; e os comportamentos “*desviantes e/ou disruptivos*”, que são de maior gravidade, como por exemplo comportamentos violentos de natureza antissocial e nefastos para as atividades desenvolvidas no âmbito da aula (Pereira, 2006). A disciplina na aula de Educação Física é um dos aspectos que no meu entender é tida como fundamental. A criação de um clima favorável à aprendizagem, prevalecendo um respeito mútuo entre professor e aluno é a base do bom funcionamento da aula.

Agora mais especificamente sobre a minha turma, posso afirmar que a turma do 12ºC é uma turma em que praticamente todos os alunos são empenhados e com

gosto pela disciplina, o que foi verificável pelos questionários, e como tal tentei sempre transmitir motivação e entusiasmo aos demais, sem nunca perder a autoridade para com eles.

Com isto decidi conter em praticamente todas as aulas exercícios de aquecimento lúdicos e com elevada percentagem de empenhamento motor, promovendo sempre a cooperação e a oposição entre os alunos. Posso então afirmar, que fora uns caso mais isolados de alguma desconcentração e falta de empenhamento motor de alguns alunos, que as aulas decorreram num clima saudável e de respeito mútuo entre alunos e professor.

3.1.2.3 Decisões de Ajustamento

Por mais que se planeie um exercício, ou uma situação de aprendizagem, o professor que não os souber reajustar em função de cada aluno não está a cumprir com uma das suas tarefas essenciais como educador. Para isto o professor deve ser capaz de realizar ajustamentos, de forma adequada e pertinente mediante as variáveis (clima, espaço, qualidade da tarefa, aluno) impostas na altura da sua decisão. Esta dimensão é uma das mais importantes durante uma aula, visto que o professor tem que ter um bom sentido de oportunidade para lidar com situações adversas ao que planeou e ter uma série de competências para poder mudar o que for necessário no momento exato. Esta para mim é uma característica que vai evoluindo no docente ao longo do tempo e de experiência, pelo que senti algumas dificuldades inicialmente em conseguir mudar fosse o que fosse relativamente ao planeado.

As decisões de ajustamento prenderam-se mais com as condições climatéricas, em que as aulas planeadas para o exterior, em dias de chuva tiveram que ser dadas numa sala de aula, onde os alunos em grupo trabalharam para um pré-projecto de apresentação à turma no final do período. Surgiram também alguns casos pontuais de ajustamento do tempo de alguns exercícios por verificar que os alunos estavam a trabalhar muito bem e decidi deixá-los um pouco mais ou o inverso quando verifiquei que o exercício por alguma razão estava a ser confuso optei por deixar menos tempo e usar outro exercício mais simples e concreto.

3.1.3 Avaliação

A avaliação é um exercício sistemático de recolha de informações sobre o desempenho dos alunos para de seguida serem tomadas decisões. Segundo Bento (2003), conjuntamente com a planificação e realização do ensino, a análise e avaliação são apresentadas como tarefas centrais de cada professor. Após cada aula foi realizada uma reflexão, sendo que a análise do processo teve lugar também no decorrer da mesma, no sentido de poder alterar as estratégias para o alcance dos objetivos estabelecidos.

A avaliação visa o fornecimento de informações acerca do desempenho dos alunos sendo através desta que o professor toma as devidas decisões e adequa o processo de ensino-aprendizagem. A sua importância no contexto escolar é por demais evidente, representando um importante instrumento que no fundo, reflete todo o trabalho desenvolvido quer seja ao longo de todo o período, unidade didática e/ou matéria de aula.

Para cumprir o processo avaliativo, foi utilizada a avaliação diagnóstica, formativa e sumativa mas de um modo contínuo, ou seja, uma avaliação contínua ao longo de todas as aulas.

3.1.3.1 Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica tem como objetivo a aferição dos pré-requisitos dos alunos sobre uma determinada matéria antes de se dar início a novas aprendizagens nessa mesma matéria, permitindo prognosticar as dificuldades que os alunos sentiram durante a aprendizagem futura, assim como o combate dessas mesmas dificuldades através de uma estruturação de conteúdos melhor conseguida e realista, de um planeamento de estratégias e meios de aprendizagem que se encontrem em consonância com as dificuldades e/ou facilidades sentidas e demonstradas pelos alunos.

Partindo para os pressupostos da minha turma, as avaliações diagnósticas, decorreram todas no início do ano, servindo estas como ponto de partida para a

elaboração e desenvolvimento das diversas U.D. Com este instrumento, defini as dificuldades inerentes a cada modalidade para cada aluno, para numa fase posterior estabelecer os objetivos a atingir.

Foi definido que as modalidades coletivas seriam avaliadas em situação de jogo formal e que as modalidades individuais seriam avaliadas com exercícios tipo referentes a cada tipo de matéria. As capacidades físicas foram avaliadas segundo o programa de testes fitnessgram. De referir ainda que a aula da avaliação diagnóstica de orientação não foi feita devido às más condições climáticas.

Foram então feitas diversas grelhas de avaliação diagnóstica para a observação das capacidades dos alunos para cada tipo de matérias, obedecendo a critérios definidos para cada um dos níveis dos alunos (introdutório, elementar e avançado), bem como as fichas de registo e suas tabelas para os diferentes testes físicos. Neste momento de avaliação senti algumas dificuldades em verificar o nível de alguns alunos, devido à falta de experiência e também talvez ao pouco tempo que tive para avaliar cada aluno, muito devido ao tempo disponibilizado para cada tipo de exercício. Assim em alguns casos fiquei com o nível médio da turma e uma ideia algo superficial de cada aluno.

3.1.3.2 Avaliação Formativa

A avaliação formativa visa a valoração de processos, o aperfeiçoamento do processo que avalia, a seleção dos meios didáticos adequados aos alunos, a adaptação do sistema ao indivíduo e estabelece uma ação reguladora entre o processo de ensino e o processo de aprendizagem.

A avaliação formativa assume um carácter contínuo e foi sempre realizada durante as aulas, no sentido de aferir se os alunos estavam a evoluir para atingir os objetivos.

Ao contrário da avaliação diagnóstica cuja atenção está exclusivamente centrada no domínio psicomotor, a avaliação formativa contempla os três domínios: o domínio psicomotor (desempenho do aluno na matéria); o sócio afetivo (motivação, cooperação e empenho) e o cognitivo (conhecimentos demonstrados quer quanto aos conteúdos, quer no conhecimento das regras).

Ao longo de cada bloco de matérias, existe a necessidade de avaliar com intenções formativas e sumativas, para que a tendência seja para comportamentos concretos que se repercutem à finalização dos objetivos estabelecidos para o ensino realizado. Com este tipo de avaliação, pretendo verificar a posição de cada aluno ao longo da sua fase de ensino-aprendizagem, para lhe identificar as suas dificuldades e lhe propor diversas soluções para essas mesmas dificuldades.

De referir que foram feitas 5 avaliações formativas ao longo do ano à exceção da orientação devido ao número reduzido de aulas pelas condições climatéricas, em que foram elaboradas umas tabelas com itens simples de observação (Não realiza, realiza poucas vezes, realiza com frequência, realiza quase sempre e realiza sempre) de elementos técnicos/táticos inerentes a cada matéria, onde seguidamente se efetuava uma reflexão sobre a eficiência das estratégias utilizadas, identificando possíveis situações que levassem à alteração do planeamento inicial, com vista ao melhoramento do processo de ensino-aprendizagem.

3.1.3.3 Avaliação Sumativa

“A avaliação sumativa está ligada à medição e a classificação do grau de consecução do aluno no final de um processo (trimestre, semestre, ano) tendo a finalidade de certificar mediante a determinação de níveis de rendimento” Pacheco (1995).

As avaliações sumativas foram realizadas nas últimas aulas de cada Unidade Didática e constituiu o término de uma avaliação contínua. Esta reúne dados relativos ao domínio psicomotor, sócio afetivo e cognitivo, sendo que o respetivo valor percentual foi ponderado e definido pelo grupo de educação física. Assim foram realizados para cada tipo de avaliação, exercícios idênticos aos realizados durante as aulas, verificando o nível de prestação dos alunos nos comportamentos técnico-táticos mais específicos para as matérias de jogos desportivos coletivos, competição de judo e definição de figuras de imobilização, coreografia musicada para ginástica acrobática com figuras de pares e de trios, coreografia de pares de salsa e individual de contemporânea em dança e um trajeto de orientação com mapa por janelas.

Para este tipo de avaliações terem sucesso, foi necessário ajustar os instrumentos ao nível dos alunos, procurando uma mediação entre os conteúdos ensinados, avaliados e os objetivos de aprendizagem, visto ser assim possível refletir sobre os resultados, assegurando uma intervenção eficaz.

Após a realização de uma avaliação sumativa a uma matéria, foi elaborado um relatório sobre a mesma, onde estão expostos e discutidos os resultados dos alunos, descrição de todo o procedimento de avaliação e conclusões acerca da mesma. Para finalizar entendi esta avaliação como uma forma de clarificar o estado final de desenvolvimento dos alunos no que se refere à sua competência, conhecimentos, capacidade e atitudes. Assim encaro como uma etapa importante para o desempenho dos alunos que foi observado durante as aulas.

3.2 Atitude Ética Profissional

Discorrendo agora sobre a parte ética do meu trabalho como professor estagiário no âmbito do estágio pedagógico, vou abordar diferentes questões, desde o relacionamento com colegas e outros intervenientes no processo ensino aprendizagem, passando também pelos vários conhecimentos das várias unidades didáticas até ao tratamento dos alunos. Falando da assiduidade e pontualidade fui exemplar estando sempre a horas nos locais para o qual era chamado, tentando ajudar ao máximo nas atividades desenvolvidas pela comunidade escolar, especificamente da área disciplinar de educação física.

Falando agora mais especificamente dos intervenientes de todo este processo de ensino-aprendizagem, tentei ao máximo relacionar-me de forma correta e cordial com todos os docentes e pessoal não docente da escola Homem Cristo, bem como com os restantes estagiários e com a orientadora Olga Fonseca. Para que esta relação e todo o tipo de ensinamentos que tive dos vários docentes sejam possíveis, terei de manter uma postura como aquela que tive até ao momento, de permanecer na escola algum tempo que tive, tentando estar sempre dentro dos assuntos pertencentes ao grupo de educação física.

No que concerne ao conhecimento e trabalho feito nas unidades didáticas, houve algumas que me senti mais à vontade do que outras, mas as que estava pior,

procurei ler alguma bibliografia para que nada corresse mal durante as aulas e a sua preparação.

De referir que foi efetuado um grande trabalho de grupo, com os restantes estagiários, tendo sido uma maneira de completa cooperação entre os demais, o que nos levou a uma distribuição de tarefas e uma análise aprofundada de cada uma das aulas dos intervenientes.

Para finalizar posso ainda dizer que mantive sempre um tratamento igual para todos os alunos, e que a turma é propícia a um clima de aula saudável e eficaz, mas nunca descuidando nos excessos para que haja sempre respeito e cooperação entre todos.

3.3 Aprendizagens Realizadas

Durante o meu percurso ao longo deste ano letivo no estágio pedagógico, tentei sempre assumir uma postura crítica em relação ao meu trabalho desenvolvido, bem como ao trabalho efetuado pelos meus colegas de núcleo de estágio, o qual fui fazendo uma reflexão profunda acerca das minhas intervenções pedagógicas.

Considero portanto um ano cheio de novas aprendizagens que serão muito proveitosas para o meu futuro tanto como docente de educação física como ligado a qualquer cargo administrativo numa escola.

Falando mais especificamente do ensino, tive oportunidade de adquirir uma série de competências e vivências que me permitiram adquirir novos conhecimentos e aprofundar outros relativos à minha formação inicial, para poder lidar com uma série de atores num meio escolar daqui para o futuro. Assim, apesar de ter procurado dar o meu melhor durante o estágio, fundamentando sempre as minhas opções, procurando sempre estar atento e vigilante e buscar a melhor solução para cada situação, houve sempre algumas falhas, alguns erros que se cometem nesta fase. Considero então importante o trabalho que teve a nossa orientadora na escola secundária Homem Cristo, que se apercebeu das minhas falhas e me fez refletir sobre isso. A orientadora fez com que eu adquirisse uma capacidade de autorreflexão do meu trabalho, o qual considero muito importante para a minha

percepção das lacunas como professor e na definição de um melhor caminho para poder progredir neste campo.

Em relação ao planejamento pode-se destacar a elaboração do plano anual, fundamental para esta área, que me forçou a uma pesquisa elaborada e consistente para fazer uma contextualização com o meio, a escola e a turma no qual estava inserido, para posteriormente fazer da melhor maneira uma seleção e sequência das matérias a abordar em função dos recursos disponíveis aliados às necessidades da turma. Seguiu-se a construção das unidades didáticas, onde tive que definir objetivos, seleção de conteúdos a abordar e estratégias desenvolvidas para as aprendizagens dos alunos. Considero portanto que a planificação do ensino exige uma constante reflexão durante todo o processo de aprendizagem, para poder adequar a condução do ensino às necessidades dos alunos, não só relativas às unidades didáticas mas também ao nível do plano de aula. Com isto o planejamento não deve ser inflexível, mas sim, sujeito a qualquer tipo de ajustamentos que sejam necessários para o benefício das aprendizagens dos alunos. Esta capacidade de decisão de ajustamentos a curto prazo constitui uma das competências essenciais na docência da educação física, na qual acho que houve uma grande evolução da minha parte durante o ano. Senti também que quanto maior for o meu conhecimento acerca da matéria que estou a lecionar, mais facilidades sinto em reajustar o ensino durante as aulas, em corrigir os alunos nas suas execuções e encontrar facilmente formas de melhorar a compreensão e a transmissão dos conteúdos aos alunos.

Desta forma acho importante a preparação prévia para a abordagem das diferentes matérias, estudando-as e procurando colmatar as nossas dificuldades antes que estas sejam sentidas na abordagem das matérias.

Na intervenção pedagógica, considero a minha evolução bastante positiva, porque soube através da pedagogia cativar os alunos para a prática, nunca esquecendo os princípios básicos da disciplina e de empenhamento motor. Acho que relativamente à realização notei maior evolução, visto que, inicialmente me prendi muito ao trabalho desenvolvido e ao “papel” com tudo delineado e objetivos bem definidos, mas que durante todo este processo sucediam sempre ajustes que tinham que ser feitos e todo o trabalho desenvolvido teve que ser reformulado e ajustado para o bem da turma, fazendo de mim um professor mais capacitado, consciente para uma aula de educação física.

Nas tarefas de avaliação houve da minha parte uma intervenção crítica, aquando da construção dos moldes de avaliação e das grelhas, apresentando, em consonância com o grupo o molde mais eficaz para todo este processo. A avaliação dos alunos foi sempre uma grande preocupação durante o estágio, mais precisamente na avaliação formativa, para a recolha de informações acerca das dificuldades e facilidades dos alunos, para poder proceder a qualquer tipo de alteração no planeamento e objetivos finais das matérias. Hoje posso afirmar que é um desafio enorme a realização de uma avaliação coerente e rigorosa, encarando então o futuro com expectativa e otimismo e levando uma série de conhecimentos e experiência adquirida. Entendo que a avaliação formativa tem um papel importantíssimo no controlo da eficácia do ensino e na recolha de dados importantes acerca da qualidade do desempenho dos alunos ao longo da abordagem das matérias, não recaindo o peso da avaliação apenas no momento da avaliação sumativa, mas sim no contínuo de todo o processo de aprendizagem.

Durante este ano letivo, eu e os elementos pertencentes ao núcleo de estágio da Escola Secundaria Homem Cristo, realizámos duas atividades para a comunidade escolar. A primeira foi a organização de um triatlo na ria de Aveiro e a segunda foi a organização de um torneio de Voleibol. Foram duas atividades que tiveram uma grande adesão por parte da comunidade escolar e, mais o triatlo, suscitaram grande interesse na escola. Assim de realçar que o triatlo foi uma escolha arrojada da nossa parte, visto nunca ter sido feito algo igual naquela escola, e foi também uma forma de potenciar os recursos disponíveis nesta cidade, a ria e as BUGAS. Foi portanto uma atividade que teve um contexto “típico” para as funcionalidades da cidade, que visava essencialmente a promoção de atividade física, descoberta da natureza e essencialmente o potenciar de experiências novas para todos os participantes. No torneio de voleibol, recebemos imensos feedbacks positivos por parte da comunidade escolar, tanto a nível logístico como a nível educacional, muito devido aos mais de 100 participantes na atividade e também pela forma como tudo foi projetado e delineado para que a atividade corresse o melhor possível. No fundo foram experiências que nos enriqueceram quer do ponto de vista do planeamento quer do ponto da realização. Considero portanto que foram duas atividades bastante interessantes, pois revelaram-se fundamentais na perceção enquanto professor de Educação Física, que podemos encontrar e executar com

tranquilidade e harmonia e propícias a uma ambiente saudável e desportivo da comunidade educativa.

Quanto à assessoria e mais especificamente ao cargo de coordenador de subdepartamento de educação física, foi outro fator de aprendizagem que realizei durante o 1º período.

De uma forma geral avalio esta experiência como bastante produtiva para a minha formação, podendo ter um grande valor no futuro. Apesar de ter tido a oportunidade de participar, acompanhar e observar algumas atividades do coordenador de área disciplinar de educação física e as funções desempenhadas por este, gostaria de ter mais tempo para participar nas tarefas, pois o período que rege a assessoria (1 semestre) devia a meu ver ser mais prolongado.

Posso então verificar que o coordenador de área disciplinar de educação física, tem um longo trabalho entre mãos para que possa todos os dias valorizar esta disciplina na comunidade escolar e para que todos os interesses reais da mesma sejam estabelecidos da melhor maneira para que todos lucrem, seja a comunidade escolar (alunos, professores, auxiliares etc) e sejam todos os envolvidos direta ou indiretamente com a escola (pais, encarregados de educação e instituições públicas). Avalio de uma forma geral o meu desempenho como positivo nos interesses da disciplina e no acompanhamento ao coordenador, sendo que por vezes poderia ter tomado mais iniciativa no cumprimento de algumas tarefas.

3.4 Compromissos com as aprendizagens dos alunos

Nós, optando por uma vida da docência temos uma enorme responsabilidade entre as mãos porque, o futuro além de pertencer aos jovens, pertence também aos pedagogos como nós que tentam instruir uma sociedade para que esta possa evoluir e não caia num estado amorfo e de desprezo total pelo civismo. Assim cabe-nos a nós formar jovens para que consigam desenvolver uma série de skills e aptidões que formem e evoluam uma sociedade durante toda uma vida.

Sendo nós estagiários e passando por toda uma fase de formação da docência, deve conciliar esforços e conhecimentos ao serviço dos alunos,

garantindo-lhes a continuidade da aprendizagem. Posso então afirmar que o professor é o principal responsável pelo êxito das aprendizagens dos alunos. Com isto, procurei em todas as situações assumir uma postura de total compromisso e responsabilidade para com os alunos, identificando as suas necessidades e dificuldades para poder contribuir segundo os meus conhecimentos para uma aprendizagem de qualidade.

Tentei então adquirir uma série de competências para melhorar as performances dos meus alunos, proporcionando-lhes condições de aprendizagem ótimas para o seu desenvolvimento global nas aulas de Educação Física. Assim o trabalho desenvolvido na área da planificação e realização decorrentes do processo de ensino aprendizagem foi sempre realizado a partir das lacunas apresentadas pelos alunos, com o intuito de lhes proporcionar situações de aprendizagem adequadas ao seu nível de desempenho.

Através de uma atitude reflexiva, procurei perceber quais as práticas que estavam a contribuir para a aprendizagem dos alunos e as que não se amostravam tão bem enquadradas com as necessidades destes. Em jeito de remate e dentro de uma atitude ético-profissional, a busca de valores e de saberes foi um dos pilares das minhas aulas, ao mesmo tempo possibilitando um ensino de qualidade e de aquisição de conhecimentos respeitantes a cada matéria abordada, foi efetivamente uma realidade dentro do seu desenvolvimento.

3.5 Questões Dilemáticas

Durante todo o Estágio Pedagógico, tentei procurar abranger o máximo de conhecimentos possíveis em todas as áreas da docência e da vida de um professor. Assim tentei sempre alargar o meu espetro de aprendizagem para questões que não são alvo de avaliação no Estágio Pedagógico mas que constituem aprendizagens muito importantes para a minha orientação e conduta profissional quando for professor. Vou agora demonstrar alguns tipos de questões que contribuíram para me elucidar de alguns dilemas do Sistema de Educação do país, nomeadamente as questões referentes à avaliação, ao tipo de aquecimento e relativamente à pouca prática pedagógica.

Um dos dilemas com que me deparei durante o estágio foi a questão da avaliação dos alunos. As notas na disciplina de Educação Física referentes ao ano letivo anterior revelaram uma turma com bons e muito bons níveis de classificação. No entanto quando iniciei a lecionação das aulas e apliquei critérios de avaliação definidos pelo Grupo Disciplinar, verifiquei que alguns alunos da turma tinham algumas dificuldades em exercícios básicos dos jogos desportivos coletivos, verificando portanto que os alunos tinham mais dificuldades do que a nota do ano transato dizia. Com isto tive que fazer um planeamento melhorado para este tipo de alunos para que conseguissem manter as notas de anos anteriores, pelo que ao longo do ano melhoraram bastante as suas aptidões técnicas e físicas e fez com que conseguissem no final do 3 período manter as notas com que acabaram no 11º ano. Houve casos de alunos que nem as regras sabiam e muito menos critérios de êxito para as componentes técnicas de cada exercício.

A segunda questão que pus foi relativamente ao aquecimento, mais propriamente aos jogos lúdicos, em que esta prática na maior parte dos jogos, não se considera como tempo de empenhamento motor específico da matéria que se iria abordar na parte fundamental da aula. Olhando às finalidades da educação física que constam do programa nacional da educação física para o ensino secundário, temos que uma dessas finalidades prende-se com o gosto pela prática, *“promover o gosto pela prática regular das atividades físicas e assegurar a compreensão da sua importância como fator de saúde e componente da cultura, na dimensão individual e social”* e a outra é *“Melhorar a aptidão física, elevando as capacidades físicas de modo harmonioso e adequado às necessidades de desenvolvimento do aluno”*. Refletindo sobre estas duas finalidades, e existindo muitos alunos que não gostam de determinada matéria, dando desculpas para não fazer aula, acho que devemos motivar os alunos com jogos lúdicos para efetuarem prática e para que possam empenhar-se da melhor maneira.

Durante este ano, optei a maioria das vezes por este tipo de jogos mais lúdicos e específicos com cada tipo de matéria na parte inicial da aula, excluindo os aquecimentos mais técnicos e de corrida contínua, o que é um fator de desmotivação para os alunos. Posso então refletir que com este tipo de aquecimento os alunos se sentiram muito mais motivados e empenhados para as práticas e mesmo ao nível de faltas foi um ano em que a turma deu poucas faltas e pediu poucas dispensas da prática.

Falando agora sobre a pouca prática pedagógica que tivemos durante os anos de formação académica, é um tema muito em voga no universo dos estagiários em educação física, visto que com a entrada no processo de Bolonha, o curso perdeu muita carga horária especificamente no “campo” e fomentou-se muito mais o trabalho em casa e de pesquisa em detrimento deste. Acho que deveríamos inverter esta situação e permitir ao aluno que vai para estágio mais experiências na escola para que possa observar docentes como ele no campo que irá ser o seu local de trabalho. O mesmo se deve aplicar ao ensino, em que se alguém no seu percurso académico com vista à sua formação como professor, não se deve apenas focar na parte teórica, mas sim também na prática, para que possa trabalhar de uma maneira não tao objetiva mas sim que tenha mais que ver consigo e seja subjetivo e posso vivenciar uma série de atividades produzidas por outros.

3.6. Conclusões referentes ao Estágio Pedagógico

3.6.1. Dificuldades Sentidas

Sabendo da importância desta etapa na minha formação, desde o início que me dediquei ao máximo em todas as tarefas de estágio. Assim a maior dificuldade com que me deparei foi a experiência quase nula nesta grande arte da pedagogia, o que originou grandes preocupações na lecionação das aulas, mais especificamente na condução da mesma. Assim inicialmente fiquei com imensas dúvidas e incertezas. De realçar também que devido à experiência e acompanhamento da professora Olga Fonseca, esta situação foi-se resolvendo, à medida que também a minha capacidade reflexiva ia aumentando e focalizando-se noutras dimensões.

O facto de estar demasiado focado em aspetos organizativos e em gerir comportamentos dos alunos fazia com que o tempo de aula se esgotasse nestes dois parâmetros. Senti portanto algumas dificuldades em transmitir conhecimentos aos alunos, em fazer “passar a mensagem” era sentida. A intervenção pedagógica era reduzida e demasiada observada, ou seja focada no cumprimento integral do plano de aula. Passando o tempo, estas dificuldades foram-se dissipando através da

observação das aulas dos meus colegas de estágio e das constantes reuniões com estes e a orientadora, que foram um motivo de evolução contínua.

Para isto é necessário termos humildade para aceitarmos os nossos próprios erros e podermos reconhecer quando estamos errados, para melhorarmos as nossas aprendizagens, daí necessidade constante de uma procura eficaz pedagógica. Do mesmo modo, acho que foi importante a cuidada reflexão de todas as aulas, com o máximo sentido crítico e eficiência na deteção de erros e lacunas durante o processo de aula, procurando sempre melhorar em cada uma das técnicas de intervenção pedagógica.

Inicialmente o que senti mais dificuldade foi na adequação dos exercícios para poder fazer as diversas avaliações diagnósticas durante as 3 primeiras semanas de aulas, bem como a seleção dos melhores instrumentos de observação e registo. Outros dos problemas com que me deparei com em relação ao tempo de aula, para proporcionar o máximo de empenhamento motor aos alunos em cada exercício, bem como o plano de rotação de espaços ao longo de cada período. Contudo, tentei sempre fazer um transfere dos conhecimentos adquiridos ao longo da minha formação inicial e aos poucos com o conhecimento real da turma e dos alunos, onde cada tipo de lacuna foi sendo dissipada.

Inicialmente verifiquei que era uma turma algo desconcentrada e desatenta às palestras, o que perfazia muitas dúvidas durante os exercícios e até mesmo paragem perante as dificuldades. Resolvi então mudar as minhas estratégias de abordagem das diversas matérias, principalmente durante o discurso inicial e na transmissão dos conhecimentos para os exercícios, usando muitas vezes a demonstração. Verifiquei com agrado que o tempo de empenhamento motor da turma no geral melhorou consideravelmente. Para finalizar aquando da elaboração dos planos de aula, tive algumas dificuldades inicialmente, na escolha dos melhores exercícios, tendo em conta as características da turma, o conteúdo e a motivação que os mesmos trariam nos alunos.

No fundo, todas estas dificuldades sentidas e a busca da sua superação assim como todos os conhecimentos que vêm daí, permitiram que houvesse um crescimento pessoal e profissional assinalável.

3.6.2. Necessidades de Formação Contínua

Este é então um processo contínuo de diversas aprendizagens que obtivemos durante toda a nossa formação tanto académica como de valores e que vai culminar com este ano final de estágio pedagógico. Assim é uma altura da nossa vida que nos permite um contacto com as diversas atividades pedagógicas em contexto real numa escola, permitindo que lidássemos com os diversos intervenientes e todas as suas rotinas diárias.

Os benefícios de uma formação contínua são enormes e não se esgotam em palestras ou formações, que por diversas vezes, são vistas como cumprimento de pressupostos legais. Na minha visão a formação contínua tem diversos pontos positivos, porque leva a uma contínua evolução por parte do professor, na busca incessante pela perfeição.

Através da ação docente, não basta que o professor entenda teorias, perspetivas ou resultados de investigação. O professor tem de ser capaz de mobilizar soluções adequadas para os diferentes aspetos da sua ação profissional, o que requer não só capacidade de articulação de conhecimentos teóricos mas também a capacidade de lidar com a realidade ditado pelas situações práticas.

Uma forma de continuarmos a evoluir nesta tarefa da docência será a procura imediata de uma continuação no próximo ano letivo daquilo que foi este estágio pedagógico, ou seja, procuramos uma colaboração em algum estabelecimento de ensino, pois só assim sem fazer uma paragem prolongada é que podemos fazer uma evolução contínua e de fundo, melhorando todos os aspetos menos positivos que temos na nossa intervenção enquanto professores.

Os docentes de Educação Física nos dias de hoje tem um papel fundamental na transmissão de conhecimentos técnico-táticos, assim como nas respetivas regras, ou seja, este dever procurar manter-se constantemente atualizado dado que a disciplina que leciona está também ela a sofrer sucessivas alterações em função dos fenómenos desportivos que vão ocorrendo.

3.6.3. Importância do trabalho individual e de grupo

No que respeita ao trabalho individual vou procurar fazer uma reflexão sobre a inovação introduzida no meu trabalho, bem como toda a responsabilidade que tive de ter ao longo de todo o estágio pedagógico.

Relativamente à construção das Unidades Didáticas e a elaboração dos planos de aula, procurei sempre em todos eles ajustar o conteúdo às reais necessidades dos alunos visando as suas aprendizagens e consecução dos objetivos propostos. Assim no final de cada aula realizava individualmente uma reflexão acerca do decurso das mesmas, diagnosticando e solucionando problemas, que visava uma progressão/evolução para a aula seguinte. Torna-se portanto fundamental ter um bom sentido crítico do nosso trabalho efetuado pelo que a autoavaliação torna-se essencial no ramo da pedagogia. Após este ano letivo adquiri uma série de competências como a responsabilidade e autonomia que anteriormente não relevava com tanta clareza.

Relativamente ao trabalho de grupo, este grupo de estágio da escola secundária Homem Cristo já se conhecia de anos e vivências anteriores, pelo que foi muita fácil a adaptação e o todo o trabalho desenvolvido ao longo do ano, sempre com sentido crítico e disponibilizando-se para ajudar o grupo.

Portanto desde o início do ano houve entreaajuda entre os três elementos na elaboração de trabalhos comuns como o plano anual, caracterização da escola e do meio e o ramo comum das unidades didáticas. Foi essencial para todos os estagiários este trabalho, porque fez com que conseguisse trabalhar melhor em equipa para a necessidade de um bem comum que era o estágio pedagógico.

Acho portanto que o meu trabalho também foi fundamental utilizando a minha crítica construtiva em benefício do grupo e do resultado final. Foi por demais evidente o trabalho de grupo aquando da elaboração das atividades extracurriculares que compunham a unidade curricular de projetos e parcerias educativas, onde obtivemos um sucesso enorme, tanto no triatlo como no torneio de voleibol, o que reforça a importância em manter uma relação pessoal e profissional em comunhão de ideias.

4. Aprofundamento do Problema – Motivação dos alunos federados para a prática nas aulas de Educação Física

4.1. Contextualização do problema

A realização desta parte final do relatório, está inserida no âmbito do Estágio Pedagógico do mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, e visa abordar um tema ou problemática que se enquadra nos domínios de intervenção da Educação Física Escolar.

As aulas de Educação Física contemplam em si uma imensa variedade de conteúdos, atividades de manifestações corporais criadas pelo Homem ao longo dos anos. Pode então ser classificada como: desportos, jogos, brincadeiras, dança, ginásticas, lutas e outros. Vou então fazer um estudo caso nas minhas aulas de educação física relativo aos meus alunos, mais propriamente à motivação destes para as diversas matérias contempladas no programa nacional de educação física e pela área disciplinar de Educação Física na Escola Secundária Homem Cristo.

O tema por mim escolhido, e com o qual me tenho deparado ao longo das aulas de educação física é o da motivação dos alunos federados, ou seja que pratiquem algum desporto competitivo fora da escola, para a prática nas aulas nestas mesmas aulas.

Desde o início do estágio pedagógico, tenho-me deparado com dois tipos de alunos nas minhas aulas, os que não praticam qualquer tipo de desporto fora da escola e os que são federados na prática desportiva. Assim tenho verificado que em muitas aulas, os alunos federados se sentiam mais ou menos motivados durante as práticas desportivas dependendo do tipo de matéria que era abordada. Com este tipo de problema terei que verificar os níveis de motivação destes alunos e comparar com os outros não federados.

A motivação é um fator psicológico que está relacionado com a atividade física, seja no aspeto da aprendizagem ou do seu desempenho. As teorias

motivacionais oferecem bons subsídios para analisar alguns aspetos psicológicos inerentes a uma aula de educação física. Quando se redimensiona o pensamento à questão da motivação, relaciona-se com a aprendizagem, que é necessária para as diversas características do ambiente escolar. De uma forma geral, as tarefas e atividades proporcionados no ambiente escolar estão relacionadas a processos cognitivos como a capacidade de atenção. Concentração, processamento de informações, raciocínios e resolução de problemas, são características em que se acredita serem conceitos gerais sobre motivação humana no ambiente escolar, o qual não seria muito apropriado sem a consideração das singularidades deste ambiente.

“A motivação pode ser o principal fator a influenciar no comportamento de uma pessoa no processo ensino-aprendizagem, pois ela incute, com muita propriedade, em todos os tipos de comportamentos, permitindo um maior envolvimento ou uma simples participação em atividades que se relacionem com: aprendizagem, desempenho e atenção” (Gouveia, 2007).

Segundo Gouveia (2007, p.31) *“a importância da motivação na “compreensão da aprendizagem e do desempenho de habilidades motoras, tem um papel importante na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento”. “sem a presença da motivação, os alunos em aulas de Educação Física não exercerão as atividades ou então, farão mal o que for proposto. A motivação em questão é a responsável”*.

Posso então referir que a execução desta pesquisa tem, no gosto pessoal do pesquisador, o tema motivação, cuja escolha para a realização deste estudo, concentra-se em algo presente na realidade das aulas de Educação Física. Além disso, os resultados permitirão identificar qual é o fator motivacional que envolve a questão, sendo também possível averiguar se estes fatores partem mais da abordagem metodológica do docente ou da vontade própria dos alunos.

Segundo Anshel (2003) *“a motivação pode ser vista como a tendência para a direção e seletividade de comportamentos, com consequências, e a tendência para tal comportamento persistirá até serem atingidos os objetivos”*

Já Weinberg e Gould (2001), classificam a motivação em dois tipos:

- Motivação intrínseca: movidos por motivos que se relacionam com a própria prática e com os sentimentos provocados nos sujeitos. São motivos internos à própria pessoa.

- Motivação extrínseca: recompensas, companhia dos amigos, prestígio social ou prêmios materiais. São motivos externos à pessoa.

4.2. Estratégias Desenvolvidas

Depois de realizado o questionário de caracterização da turma, deparei-me com uma série de alunos que tinham ou já tiveram práticas desportivas fora do âmbito escolar. Pude então verificar que 14 dos 27 alunos praticaram ou praticam algum tipo de desporto fora deste âmbito, sendo que destes 14 alunos 10 praticam atualmente desporto federado. Relativamente à questão do gosto e da motivação pela prática desportiva fora da escola, obtive 11 respostas de alunos gostar bastante de praticar desporto e 14 alunos disseram que gostavam razoavelmente. Ou seja posso analisar que é portanto uma turma dada à prática desportiva fora da escola e que gostam desta. Para finalizar e responde à pergunta sobre a importância da disciplina de educação física, 18 alunos responderam ser muito importante para as suas vidas e vivências, 6 responderam que era muito importante e apenas 1 aluno disse que era pouco importante. Há portanto uma consciencialização por parte deste agregado discente relativamente à importância da educação física na escola.

Posto isto a expectativa gerada em torno de uma turma com grandes capacidades físicas era necessariamente elevada, pelo que tive que adotar estratégias que fizessem com que os alunos mantivessem ou melhorassem as suas performances relativamente às matérias lecionadas, com os níveis motivacionais ao máximo. Entendo por estratégia, o caminho escolhido ou criado pelo professor para conseguir captar a atenção dos alunos, sendo ao mesmo tempo um meio utilizado pelo professor para facilitar o processo de aprendizagem destes tendo em vista o alcance de determinado objetivo.

Tive portanto que fazer um criteriosa escolha nos exercícios abordados, para que os alunos mantivessem um empenhamento motor de qualidade e para que ao mesmo tempo eles se sentissem motivados para a prática diferenciada de cada tipo de matéria abordada. A par desta situação e não menos importante, estaria igualmente à prova a minha capacidade de intervenção nomeadamente no que se refere à minha instrução, comunicação, feedbacks, demonstrações, etc.

Os professores de Educação Física têm o privilégio e oportunidade de criarem uma relação muito positiva com os jovens e, conseqüentemente serem um dos principais elementos na condução e orientação dos alunos para a prática desportiva, de acordo com certos critérios, motivações e aptidões dos jovens. Estando a minha turma repleta de jovens federados com imensas potencialidades, constitui um elemento chave para a motivação e captação de jovens para o desporto, é então importante identificar os alunos que estão ligados às modalidades. Neste contexto, entendemos que o indicador mais fiel da qualidade pedagógica é a satisfação dos jovens pelo desporto e esta mede-se facilmente pelo nível de assiduidade às aulas e pela evolução na prestação durante as mesmas.

A qualidade pedagógica do professor representa um dos principais fatores de sucesso dos jovens para a motivação e continuidade da prática desportiva. A sua capacidade de comunicação, o respeito pelas potencialidades e diferenças dos seus alunos e a empatia, são aspetos a ter em conta. A escolha dos exercícios e das progressões pedagógicas, em conformidade com o nível de aprendizagem dos jovens, a valorização dos feedbacks pertinentes e corretivos e o encorajamento, são indicadores dos professores de sucesso nestas idades de formação. Por estas razões, a formação dos professores deve ser valorizada nos domínios da pedagogia e das estratégias de comunicação com jovens.

Em certas situações deparei-me com alguma desmotivação por parte dos alunos em algumas matérias, pelo que descobri que em certos casos os alunos praticantes dessas mesmas matérias sentiam-se desmotivados, por serem os melhores nesse campo e por sentirem que para uma aula de educação física, aquele tipo de matéria lhe dava para terem uma nota extremamente boa relativamente aos outros alunos. Pelo contrário nas matérias que não praticavam senti o inverso e vi que vários alunos davam o máximo nessas matérias tentando sempre aprender mais e melhorando as suas performances físicas, táticas e técnicas ao longo do ano. Com isto verifico que a formação desportiva destes jovens é muito apelada a estímulos que movem e impulsionam para a prática desportiva que se colocam ao nível da motivação extrínseca, ou seja, a valorização dos resultados a todo custo, o querer chegar em primeiro lugar, à imagem do desporto de alta competição que praticam. A competição e a prática desportiva de qualidade devem ser incentivadas mas nas dimensões mais nobres do desporto:

empenhamento, correção, esforço, evolução, espírito competitivo e desportivo, fair-play, satisfação, gosto pelas modalidades, prazer de estar em grupo, confiança e competência na avaliação. O que se verificava muitas vezes era que estes alunos apenas se esforçavam no momento de avaliação nas matérias que praticavam, havendo um desleixo durante todo um período de aulas.

Pela experiência e conhecimento adquirido, a qualidade pedagógica do professor está diretamente relacionada com a potencialização dos fatores intrínsecos para a prática desportiva, o que só é possível alcançar com confiança recíproca entre quem aprende e quem ensina.

Em relação aos professores, a motivação extrínseca assume outra importância, especialmente ao nível dos incentivos na nota final e de aquisição de formação, mas os fatores intrínsecos não podem ser negligenciados, ou seja na assunção de valores mais nobres da organização, trabalho em equipa e por objetivos, a relação franca e aberta com os seus alunos, o desafio de aprender mais e melhor, ou conforme defendeu Araújo (2003), o insucesso como meio de aprendizagem. Defende então que os erros são essenciais e o valor da derrota, em muitas situações, é tão ou mais importante do que uma vitória porque estimula os alunos e professores a partilhar responsabilidades e a atuar nas causas do insucesso.

De referir que para motivação destes alunos durante as práticas das modalidades que estes eram mais fortes tentei arranjar sempre exercícios mais complicados que os cativassem, bem como escolher estes para demonstrações mais eficazes e metendo-os em grupos mais fracos e heterogéneos, para estes sentirem que estavam a ser úteis para a turma e mesmo para eles.

4.3. Considerações Finais

“A nossa ânsia de fazer com que os alunos aprendam o currículo, tendemos a negligenciar a verdade evidente de que a motivação para aprender surge da necessidade de quem aprende, e não das do professor” (Lindgren,1971)

Se existem alunos menos motivados para as aulas, torna-se indispensável uma posição decisiva e uma atitude consciente por parte do professor, em relação a este assunto. É em relação aos alunos menos motivados, que o professor deve encontrar estratégias de motivação.

Saber o que motiva ou não os alunos para as aulas de Educação Física foi o meu grande objetivo, só depois de conhecer os motivos que levavam os alunos a realizar a atividade física, é que foi possível ao professor tomar decisões e influenciar a persistência dos indivíduos nas atividades.

Deste modo penso que o professor de Educação Física não pode ser unicamente um animador, mais do que isso, ele deve ser um construtivista que continuamente elabora e comprova a sua teoria pessoal do mundo. Penso portanto que, se a motivação é um dos fatores que mais poderá influenciar o sucesso do ensino, esta deve ser uma preocupação dos professores em geral.

Qual deverá ser a preocupação fundamental dos professores, a motivação ou a elevação das capacidades físicas dos alunos?

Parece-me que se o aluno estiver motivado para atingir os objetivos da aula, a sua participação será maior e de melhor qualidade. Por outro lado, as capacidades dos alunos serão de pouca utilidade, se o professor não conseguir transmitir aos alunos gosto pelas aulas e pelas matérias. Assim cada indivíduo tem níveis de motivação diferentes que, associados ao seu desenvolvimento, impacto de fatores externos e outros, vão influenciar diretamente o seu comportamento.

Em todo o processo ensino-aprendizagem a motivação constitui um fator determinante, pois representa um objetivo próprio e, simultaneamente, a futura realização de outros objetivos, como por exemplo os educacionais. Ela traduz o grau de aprendizagem de um aluno, pois, um estudante motivado transforma o conhecimento adquirido num incentivo para aprendizagens posteriores.

A complexidade de comportamentos e da aprendizagem explica-se e compreende-se através da motivação onde o papel de reforço tem particular

interesse em que a motivação pode ser considerada um problema na aprendizagem. Entre as muitas respostas têm como consequências muitos estímulos, se estes seguem a resposta e satisfazem, então diremos que serve como reforço e a aprendizagem ocorre como orientação. Todas as nossas ações quotidianas, ao serem praticadas separadamente, mas com fins determinados, encontram-se organizados numa unidade maior, dado que o comportamento está na meta orientadora, o conceito de motivação é fundamental.

Os sujeitos motivados são os que sentem prazer e orgulho face ao sucesso e vergonha frente ao fracasso, daí que o seu comportamento depende da força relativa das duas tendências. Normalmente o empenho no trabalho é mais fruto da segunda do que da primeira. A maior parte dos alunos e professores temem mais o fracasso do que o desejo pelo sucesso.

Com efeito, alunos com motivação para impedir o fracasso superior à motivação para o sucesso, empenham-se em atividade mais trabalhosas, enquanto os outros preferem atividades com grau médio de dificuldade. Assim durante as aulas senti que os alunos federados e que estavam a praticar uma matéria que não conheciam tao bem, com medo de errar e com uma atitude de superação estavam mais dispostos e motivados para a matéria abordada, e quando praticavam a matéria que eles faziam todos os dias, não se sentiam tao motivados porque esse medo do erro não os afetava e os seus objetivos desciam consideravelmente.

Portanto o professor, mais uma vez, deve perceber quais são as motivações do aluno, dado que o seu comportamento parece influenciar o modelo motivacional do mesmo. Uma das minhas metas foi portanto tentar criar um reforço interno a partir de um reforço externo, para o desenvolvimento da auto motivação nos alunos.

Os estímulos que levam os alunos a trabalhar estão intimamente ligados, com as suas preferências, daí ser tao importante para o professor conhecê-las, para poder intervir os reforços adequados mesmo que por vezes, não estejam de acordo com os seus próprios valores. Apesar dos reforços normalmente resultarem numa modificação comportamental do aluno, não se pode deixar que este se habitue, ajudando-o de algum modo a encontrar a motivação intrínseca.

Descobrir as suas preferências é fundamental para se conseguir selecionar os incentivos corretos, para atingir um estado pleno de motivação do aluno.

Isto tudo levou-me a reformular Unidades Didáticas e extensão de conteúdos, tentando com isso cativar os alunos para as práticas, ponde-lhes sempre objetivos durante as aulas, para os levar à motivação das práticas desportivas.

De facto, no final desta minha primeira experiência no ramo da docência, julgo que a par de todas as vivências relatadas no presente relatório, consegui efetivamente contribuir para a motivação dos alunos em causa permitindo-lhes que melhorassem as suas aptidões e não se desleixassem perante matérias que eram das suas práticas diárias. Reconheço que a minha atitude demonstrada durante a lecionação das aulas de Educação Física foi um fator promotor do sucesso desta mesma motivação.

5. CONCLUSÃO

Após o término desta etapa tao importante para a minha formação enquanto futuro docente, reconheço que para a elaboração do presente relatório foi necessária uma profunda reflexão de todo o trabalho desenvolvido neste imenso percurso que este ano de estágio.

O estágio pedagógico inserido no quarto semestre do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, revela-se da maior importância, pois serve como momento de colocação em prática, tudo aquilo que aprendemos ao longo do percurso académico até aqui, para além de nos incutir novas ferramentas para o futuro, que são fruto de reflexões efetuadas após a produção de qualquer documento ou realização de qualquer tarefa.

A elaboração do relatório de estágio foi um elemento importante no retratar do percurso tido ao longo deste ano letivo. Com isto, posso aferir que este documento constitui-se como uma reflexão final da prática pedagógica, enriquecido com pesquisas bibliográficas que sustentam todos os relatos aqui transmitidos. Posso ainda afirmar que o mesmo permitiu-me desenvolver mais competências, nomeadamente no âmbito da reflexão, que sem dúvida alguma contribuíram para o meu crescimento enquanto futuro profissional no ramo da docência.

Quando entrei neste ano de estágio, apesar da minha visão sobre a escola ter sido moldada por inúmeras unidades curriculares ao longo do meu percurso

académico nada foi tão forte como a visão prática do trabalho escolar, a visão da construção, da participação, da reflexão de tudo aquilo que fazíamos. Em variadas unidades curriculares ouvia eu dizer que o trabalho de professor era um trabalho de constante reflexão, que possibilitasse moldar o currículo de forma a adaptá-lo aos alunos e aos recursos materiais e temporais disponíveis, mas apenas com a passagem pelos vários momentos constantes do dia-a-dia de um professor é que tomei a efetiva consciência do que era ser professor, e do prazer que esse poder de ajudar a construir gerações futuras dá a alguém que trabalha com jovens na sua formação como cidadãos e futuros adultos.

Este longo processo do estágio pedagógico permitiu-me pensar sobre as diversas temáticas relacionadas com o desporto de uma forma mais aprofundada, e com a educação física em particular, onde o desenvolvimento de um espírito crítico construtivo e reflexivo para o qual se afigurou como imprescindível. Ao longo do ano letivo fui efetivamente conquistando mais maturidade, que ficou patente na capacidade de resolver as dificuldades e imprevistos que iam surgindo.

Para a moldagem da minha forma de ver e pensar no ensino, muito contribuíram os orientadores e colegas estagiários, que sempre me proporcionaram discussões abertas e saudáveis que serviram para que a minha postura em certos casos mudasse um pouco para que pudesse melhorar as minhas performances em relação à didática ao mesmo tempo proporcionando-me conhecimentos mais alargados principalmente nas questões relacionadas com as práticas pedagógicas no geral, e em todo o processo ensino-aprendizagem, no qual me sinto muito mais preparado após um ano a desenvolver todo este processo.

Relativamente à participação na escola, a realização do trabalho desenvolvido durante todo este ano que agora termina, será algo que levo comigo para a vida, através dos meios que me permitiram crescer como pessoa e profissional, e também me permitiram alargar horizontes para todo o processo educativo numa escola, sem receios de errar e sempre para fazer o melhor para mim e para a instituição onde estarei (espero eu). Com este estágio também verifiquei que a escola necessitou de uma constante participação da minha parte em tarefas desenvolvidas no âmbito do seu plano anual de atividades, este facto não só me fez estabelecer novos laços de amizade, como me preparou para a realização de atividades de diversas estirpes na escola.

Foi sem dúvida um ano fantástico de um crescimento enorme a todos os níveis e do qual muito me orgulho de o poder concluir, junto de todos aqueles que comigo partilharam todas as vivências deste cinco anos de percurso académico.

6. BIBLIOGRAFIA

Alarcão, I. (1996). *Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão*. Porto: Porto Editora.

Alderman, R. (1976). Incentive motivation in Sport: An interpretative speculation of research opportunities. In A. C. Fisher (Ed.). *Psychology of sport: Issues & insights*. Palo Alto, California: Mayfield.

Alderman, R. (1978). Strategies for motivating young athletes. In W. F. Straub (Ed.). *Sport Psychology: An analysis of athlete behaviour* (pp. 136-148). Ithaca: N.Y. Movement.

Alderman, R. & Wood, N. (1976). An analysis of incentive motivation in young Canadian athletes. *Canadian Journal Applied Sport Science*, 1, 169-176.

Allen, J. (2003). Social Motivation in Youth Sport. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 25, 551-567

Balbinotti, C., Barbosa, M., Juchem, L., Balbinotti, M., & Saldanha, R. (2007). A motivação à prática de atividade física regular relacionada ao prazer em adolescentes do sexo masculino. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, 6(2), 7-12.

Balbinotti, M., & Capazzoli, C. (2008). Motivação à prática regular de atividade física: Um estudo exploratório com praticantes em academias de ginástica. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 22(1), 63-80.

Bloom, B. Hastings, I. and Madaus, G. (1971). *Handbook on the Formative and Summative Evaluation of Learning*.

Documentos de apoio da disciplina de Avaliação Pedagógica em Educação Física – Professor Paulo Nobre (2011).

Guia de Estágio Pedagógico FCDEF-UC 2012-2013.

MASLOW, A. *The Farther Reaches of Human Nature*. New York: The Viking Press, 1991.

Matos, Z., Gomes, P. B., Graça, A. Queirós, P. (1991). *A valorização dos problemas em situação de estágio pedagógico: preocupações dos estudantes-estagiários e formadores*. In *As Ciências do Desporto e a Prática Desportiva: actas* (Vol 1, pp. 359-367). Porto.

Pacheco, J. (2008). *O professor do futuro será assim*. Disponível em <http://diario.iol.pt/tecnologia/educacao-professor-tecnologia/998513-4069.html>.

Pereira, P. (2006). *Percepções e crenças dos professores estagiários em relação aos comportamentos de indisciplina na aula de Educação Física*. Porto: Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto.

ANEXOS

ANEXO I – PLANO DE AULA



GOVERNO DE PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AVEIRO

Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares

Ano letivo 2012/2013

Educação Física – Aula nº

NOME PROFESSOR:	ANO/ TURMA:	DATA:	HORA:	PERÍODO:
UD/N.º:	DURAÇÃO:	N.º ALUNOS:	ESPAÇO:	
RECURSOS MATERIAIS:				
SUMÁRIO:				

P	T P	TR	Tarefa/ Objetivos específicos	Estratégias de Organização	Objetivos operacionais	Critérios de Êxito	Estilo de Ensino
I N I C I A L							
F U N D A M E N T A L							
F I N A L							

Observações:

ANEXO II – RELATÓRIO DE AULA



A educação para a cidadania e o sucesso escolar e social dos alunos

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AVEIRO – 160933

Direção Regional de Educação do Centro

Ano letivo 2012/2013

Relatório da aula nº

NOME PROFESSORES:	ANO/ TURMA:	DATA:	HORA:	PERÍODO:
UD/N.º:	DURAÇÃO:	N.º ALUNOS:	ESPAÇO:	
RECURSOS MATERIAIS:				
SUMÁRIO:				
OBJETIVOS:				

Controlo da aula e da turma	
Gestão do tempo	
Informação transmitida	
Posicionamento	
Alterações ao plano	
Outras observações	
Aspetos a melhorar	

ANEXO III – RELATÓRIO INTER-ESTAGIÁRIOS



GOVERNO DE PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

A educação para a cidadania e o sucesso escolar e social dos alunos

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AVEIRO – 160933

Direção Regional de Educação do Centro

Ano letivo 2012/2013

Relatório da aula nº

NOME PROFESSORES:	ANO/ TURMA:	DATA:	HORA:	PERÍODO:
UD/N.º:	DURAÇÃO:	N.º ALUNOS:	ESPAÇO:	
RECURSOS MATERIAIS:				
SUMÁRIO:				
OBJETIVOS:				

Pontualidade

	Sim	Não
Professor é pontual		
Alunos são pontuais		
Professor inicia a aula à hora prevista		

Instrução

Informação inicial	Sim	Não			
Utiliza um método eficaz para verificar as presenças					
Coloca-se de forma adequada perante a turma					
Comunica com clareza					
Utiliza o questionamento					
Relaciona os conteúdos da aula com o conteúdo abordados anteriormente					
Condução da aula	1	2	3	4	5
Coloca-se de forma adequada					
Utiliza períodos curtos de instrução					
Clarifica os comportamentos visados					
Estrutura com clareza a informação transmitida					
Utiliza meios auxiliares que facilitam a instrução (grafismo)					
Averigua a compreensão da mensagem					
Realiza a extensão / integração da matéria					
Qualidade do feedback (FB)	1	2	3	4	5
Compreensível					
Pertinente					
Utiliza FB positivos					

Distribui equitativamente os FB entre todos os alunos					
Verifica se os FB têm o efeito pretendido (Ciclo FB)					
Conclusão da aula				Sim	Não
Existe revisão e/ou extensão da matéria abordada					

Gestão

Gestão do tempo	1	2	3	4	5
Elevado tempo de empenhamento motor					
Elevado tempo potencial de aprendizagem					
Organização / Transições	1	2	3	4	5
Transições fáceis e rápidas					
Rotinas estruturadas					
Regras precisas de segurança					
Sequência lógica das atividades					

Clima / Disciplina

Controlo	1	2	3	4	5
Clarifica as regras das aulas					
Motiva o comportamento apropriado com interações positivas					
Ignora o comportamento inapropriado sempre que possível					
Usa estratégias de castigo específicas e eficazes (Regras)					
Transmite entusiasmo					
Comunicação	1	2	3	4	5
Cria um clima favorável de aprendizagem					
Comunica através de abordagens positivas					
Envia mensagens ricas em informação					
É consistente					
Sabe ouvir					
Utiliza a comunicação não-verbal					
Utiliza linguagem compreensível e adequada					
É audível					
Plano de Aula	1	2	3	4	5
Cumprido					

Nível 1: Insuficiente. Nível 2: Suficiente. Nível 3: Bom. Nível 4: Muito Bom. Nível 5: Excelente.

ANEXO IV – DISTRIBUIÇÃO DOS ESPAÇOS

DISTRIBUIÇÃO DOS ESPAÇOS 2012/13														
S 1	2ª			3ª		4ª		5ª			6ª			
	G	E1	E2	G	E	G	E	G	E1	E2	G	E1	E2	
8.30	10D	12C		12A	12E	11A	11B	12C	9C	10D	11D	10A	9B	
10.10	11C	10C	PAP1	12F	9C 9B	12D	12B	11E			11C	12F	PAP2	
11.50	12D	12B	9ªA	10B		11D	9ªA	12A	PAP3		PTAS2	12E		
13.30														
15.10				10A				10C			11A	11B		
16.55				11E				PTAS1	10B		PTS3			
S 2	2ª			3ª		4ª		5ª			6ª			
	G	E1	E2	G	E	G	E	G	E1	E2	G	E1	E2	
8.30	10D		12C	12E	12A	11B	11A	9C	12C	10D	9B	11D	10A	
10.10	PAP1	10C	11C	12F	9C 9B	12B	12D		11E		PAP2	11C	12F	
11.50	12B	12D	9ªA	10B		9ªA	11D	PAP3	12A		12E	PTAS2		
13.30														
15.10								10A			10C		11B	11A
16.55									11E		PTAS1	10B		PTS3
S 3	2ª			3ª		4ª		5ª			6ª			
	G	E1	E2	G	E	G	E	G	E1	E2	G	E1	E2	
8.30	12C	10D		12A	12E	11A	11B	12C	10D	9C	11D	9B	10A	
10.10	11C	PAP1	10C	9C 9B	12F	12D	12B	11E			11C	PAP2	12F	
11.50	9ªA	12D	12B	10B		11D	9ªA	12A		PAP3	PTAS2	12E		
13.30														
15.10				10A				10C			11A	11B		
16.55				11E				PTAS1	10B		PTS3			
S 4	2ª			3ª		4ª		5ª			6ª			
	G	E1	E2	G	E	G	E	G	E1	E2	G	E1	E2	
8.30	10D		12C	12E	12A	11B	11A	9C	12C	10D	9B	10A	11D	
10.10	PAP1	10C	11C	12F	9C 9B	12B	12D			11E	PAP2	12F	11C	
11.50	9ªA	12B	12D	10B		9ªA	11D	PAP3		12A	12E		PTAS2	
13.30														
15.10								10A			10C		11B	11A
16.55									11E		PTAS1	10B		PTS3
1º Período			2º Período			3º Período								
S1 - 8 a 12/10 S2 - 15 a 19/10 S3 - 22 a 26/10 S4 - 29/10 a 2/11 S1 - 5 a 9/11 S2 - 12 a 16/11 S3 - 19 a 23/11 S4 - 26/11 a 3/12 S1 - 3 a 7/12 S2 - 10 a 14/12			S3 - 2 a 4/01 S4 - 7 a 11/01 S1 - 14 a 18/01 S2 - 21 a 25/01 S3 - 28/1 a 1/2 S4 - 4 a 8/02 S1 - 14 a 15/02 S2 - 18 a 22/02 S3 - 25/2 a 1/3 S4 - 4 a 8/03 S1 - 11 a 15/03			S2 - 2 a 5/04 S3 - 8 a 12/04 S4 - 15 a 19/04 S1 - 22 a 26/04 S2 - 29/04 a 3/05 S3 - 6 a 10/05 S4 - 13 a 17/05 S1 - 20 a 24/05 S2 - 27/5 a 31/5 S3 - 3 a 7/06 S4 - 11 a 14/06			Prof. Cardoso			Prof. António Diogo		
						Prof. Olga			Prof. Jorge Ribeiro					
						Prof. Mª João			Prof. Isabel Barbosa					
						Prof. Mª José								

ANEXO V – PLANO ANUAL



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

A educação para a cidadania e o sucesso escolar e social dos alunos

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AVEIRO – 160933

Direção Regional de Educação do Centro

Ano letivo 2012/2013

Plano Anual

Período	Mês	Dia	Aula/unidade didática	Aula n.º	Nº U.D	Local	
1º PERÍODO	Set	17	Apresentação	1		Exterior	
		20	Condição física geral	2		Exterior	
		24	Av. diagnóstica	3		Exterior	
		27	Av. diagnóstica	4		Exterior	
	Out	1	Av diagnóstica	5		Ginásio	
		4	Av diagnóstica	6		Exterior	
		8	Av diagnóstica	7		Ginásio	
		11	Av diagnóstica	8			
		15	judo	9		Ginásio	
		18	judo	10		Ginásio	
		22	Fut/basq	11		Exterior	
		25	Fut/basq	12		Exterior	
	29	judo	13		Ginásio		
	Nov	5	Fut/basq	14		Exterior	
		8	Fut/basq	15		Exterior	
		12	judo	16		Ginásio	
		15	judo	17		Ginásio	
		19	Fut/basq	18		Exterior	
		22	Fut/basq	19		Exterior	
		26	judo	20		Ginásio	
		29	judo	21		Ginásio	
	Dez	3	Fut/basq	22		Ginásio	
		6	Fut/basq	23		E2	
		10	judo	24		Ginásio	
		13	judo	25		E2	
	2º PERÍODO	Jan	3	Fut/basq	26		E1
			7	Gin Acro	27		Ginásio
			10	Gin Acro	28		E2
14			Fut/basq	29		Ginásio	
17			Fut/basq	30		E1	
21			Gin Acro	31		-	
24			Gin Acro	32			
28			Fut/basq	33		E2	
31			Fut/basq	34		-	
Fev		4	Gin Acro	35		Ginásio	
		7	Gin Acro	36		Ginásio	
		14	Fut/basq	37		E2	
		18	Gin Acro	38		Ginásio	
		21	Gin Acro	39		E1	
		25	Fut/basq	40		Ginásio	
28		Fut/basq	41		Ginásio		
Mar		4	Gin Acro	42		Ginásio	
		7	Gin Acro	43		E2	
	11	Fut/basq	44		Ginásio		
	14	Fut/basq	45		E1		

3º PERÍODO						
3º PERÍODO	Abril	4	Dança	46		E1
		8	Orientação	47		Ginásio
		11	Orientação	48		E2
		15	Dança	49		
		18	Dança	50		
		22	Orientação	51		Ginásio
		29	Dança	52		Ginásio
	Maio	2	Dança	53		E1
		6	Orientação	54		Ginásio
		9	Orientação	55		E2
		13	Dança	56		Ginásio
		16	Dança	57		E2
		20	Orientação	58		Ginásio
		23	Orientação	59		
		27	Dança	60		E1
		30	Dança	61		Ginásio
	Ju	3	Orientação	62		E2
		6	Orientação	63		Ginásio

Unidade didática	1º Período	2º Período	3º Período	Total
	Nº Aulas	Nº Aulas	Nº Aulas	
Judo	7	-	-	7
Futebol	4	4	-	8
Basquetebol	1	6	-	7
G.Acrobática	1	7	-	8
Dança	1	-	8	9
Orientação	1	-	5	6

ANEXO VI – EXTENSÃO E SEQUÊNCIA DE CONTEÚDOS

Extensão e sequência de conteúdos

Conteúdos													
Aula	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Controlo de bola	AD												AS
Passe/Recepção	AD												AS
Remate	AD												AS
Drible/Finta	AD												AS
Desarme	AD												AS
Tática ofensiva	AD												AS
Tática defensiva	AD												AS
Princípios Táticos do Jogo reduzido (3x3 e 2x2)	AD												AS
Princípios Táticos do Jogo formal (5x5)	AD												AS

AD – Avaliação Diagnóstica	C – Consolidação
I – Introdução	R – Revisão
E – Exercitação	AS – Avaliação Sumativa

ANEXO VII – AUTO-AVALIAÇÃO

	1º PERÍODO		2º PERÍODO		3º PERÍODO	
ATITUDES E VALORES 10%	Sentido de responsabilidade		Sentido de responsabilidade		Sentido de responsabilidade	
	Empenho		Empenho		Empenho	
	Comportamento		Comportamento		Comportamento	
	Autonomia		Autonomia		Autonomia	
	Relação interpessoal		Relação interpessoal		Relação interpessoal	
	Soma dos parâmetros das atitudes e valores		Soma dos parâmetros das atitudes e valores		Soma dos parâmetros das atitudes e valores	
ATIVIDADES FÍSICAS 60%	Aquisição, compreensão e aplicação de competências técnicas, táticas e regulamentares; participação nas atividades propostas.	JUDO	Aquisição, compreensão e aplicação de competências técnicas, táticas e regulamentares; participação nas atividades propostas.	FUTEBOL	Aquisição, compreensão e aplicação de competências técnicas, táticas e regulamentares; participação nas atividades propostas.	ORIENTAÇÃO
				BASQUETEBOL		
				GINASTICA ACROBATICA		DANÇA
	Média das atividades físicas		Média das atividades físicas		Média das atividades físicas	
APTIDÃO FÍSICA 10%	Índices de aptidão física (Vaivém)		Índices de aptidão física.		Índices de aptidão física.	
CONHECIMENTO S 20%	Conhecimentos e conceitos relacionados com atividade física/contextos e saúde.		Conhecimentos e conceitos relacionados com atividade física/contextos e saúde.		Conhecimentos e conceitos relacionados com atividade física/contextos e saúde.	
	Classificação (0 a 20 valores)		Classificação (0 a 20 valores)		Classificação (0 a 20 valores)	

ANEXO IX – FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO ALUNO

 GOVERNO DE PORTUGAL <small>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA</small>	<i>A educação para a cidadania e o sucesso escolar e social dos alunos</i> AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AVEIRO – 160933 Direção Regional de Educação do Centro	
ANO LETIVO 2012/2013	FICHA DE CARATERIZAÇÃO DO ALUNO	ENSINO SECUNDÁRIO

IDENTIFICAÇÃO

Nome _____

Sexo M F Data Nascimento ____-____-____

SAÚDE E HÁBITOS DE HIGIENE

Tens dificuldades de audição?

Sim Não

Tens dificuldades de visão?

Sim Não

Tens alguma doença impeditiva / limitativa para a prática da atividade física desportiva?

Sim Não

Se sim, qual/quais? _____.

Já tiveste alguma lesão desportiva?

Sim Não

Se sim, qual/quais? _____.

Já foste submetido a alguma cirurgia?

Sim Não

Se sim, ao quê? _____.

REPOUSO

A que horas te costumas deitar?

21 -22h	22-23h	23 – 24h	+ 24h
---------	--------	----------	-------

Quantas horas costumas dormir por noite?

6h	7h	8h	9h	+ 9h
----	----	----	----	------

ALIMENTAÇÃO

Quais as refeições que fazes diariamente?

Pequeno almoço	Lanche (meio da manhã)	Almoço	Lanche (tarde)	Jantar
----------------	------------------------	--------	----------------	--------

VIDA ESCOLAR

Qual a tua disciplina preferida? _____.

Qual a disciplina em que tens melhores resultados? _____.

Qual a disciplina em que tens mais dificuldades? _____.

VIDA ACADÉMICA

Desejas entrar na universidade?

Sim Não

Se sim, qual o curso? _____

Se não, qual a profissão / ocupação que desejas exercer? _____

TEMPOS LIVRES

Assinala nos espaços em branco as atividades a que te dedicas nos tempos livres:

Ver Televisão		Ler	
Praticar Desporto		Utilizar o computador	
Ouvir Música		Ir ao cinema/teatro/concertos	
Sair com os amigos		Outras:	

HÁBITOS DESPORTIVOS

Já praticaste algum desporto federado (fora do âmbito escolar)? Sim Não

Se sim, qual / quais?
_____.

Atualmente, praticas algum desporto? Sim Não

Se sim, qual / quais?
_____.

Praticar desporto, é para ti uma atividade que gostas:

Bastante		Razoável		Nada	
----------	--	----------	--	------	--

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Que nota obtiveste a Educação Física no ano transato? _____

Das seguintes modalidades, assinala aquelas que já praticaste nas aulas de Educação Física?

Voleibol		Basquetebol		Futebol		Andebol	
Atletismo		Badminton		Dança		Ginástica Solo	
Ginástica Rítmica		Ginástica Acrobática		Ginástica Aparelhos		Dança	
Patinagem		Cicloturismo		Orientação		Natação	
Outras, Quais?							

Escolhe duas das seguintes Modalidades que mais gostas de praticar:

Futebol		Basquetebol		Andebol		Voleibol	
---------	--	-------------	--	---------	--	----------	--

Escolhe duas das seguintes Modalidades que gostarias de experimentar:

Patinagem		Cicloturismo		Orientação	
Jogos Tradicionais		Aeróbica		Badminton	

Sabes andar de Bicicleta?

Sim Não

Sabes Patinar?

Sim Não

Classifica o grau de importância que atribuis às aulas de Educação Física?

Nada Importante	Pouco Importante	Importante	Muito Importante
-----------------	------------------	------------	------------------

DESPORTO ESCOLAR

Com que frequências estiveste ligado ao desporto escolar?

Sempre que houve desporto escolar pratiquei	
Alguns anos pratiquei desporto escolar	
Nunca pratiquei desporto escolar	

Que modalidades praticaste no Desporto Escolar?

Obrigada pela colaboração